



MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
**COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALGARVE**

**CARACTERIZAÇÃO DO AUTO-CARAVANISMO  
NA REGIÃO DO ALGARVE E PROPOSTA  
PARA DEFINIÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE  
ACOLHIMENTO**



Estudo financiado pelo PROAlgarve

**FARO, Julho de 2008**

**Nota introdutória:**

*O presente documento encontra-se dividido em duas partes distintas, que se encontram organizadas da seguinte forma:*

- *Na primeira parte, apresenta-se o **resumo não técnico** do estudo em apreço, no qual se procura dar a conhecer as principais conclusões retiradas do relatório principal, bem como a justificação das acções de enquadramento propostas pela equipa técnica para o segmento do Auto-caravanismo (16 páginas).*
- *Na segunda parte, encontra-se o relatório principal que consiste na **caracterização, diagnóstico e proposta** de medidas e acções a desenvolver para o Auto-caravanismo na Região do Algarve, onde se apresenta o conjunto de informação quantitativa e qualitativa que esteve na base da elaboração deste estudo (154 páginas).*

*A leitura do resumo não técnico não dispensa, de modo algum, a análise atenta do relatório principal.*



MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
**COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALGARVE**

**CARACTERIZAÇÃO DO AUTO-CARAVANISMO  
NA REGIÃO DO ALGARVE E PROPOSTA  
PARA DEFINIÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE  
ACOLHIMENTO**

Resumo Não Técnico



Estudo financiado pelo PROAlgarve

FARO, Junho de 2008

## **i. Preâmbulo**

O presente documento consiste num resumo do relatório principal do estudo de caracterização, diagnóstico e proposta para o acolhimento da modalidade “Auto-caravanismo” na Região do Algarve, com o objectivo de sintetizar os principais aspectos e conclusões retirados da elaboração do citado estudo.

Dada a abrangência das questões abordadas, entendeu-se conveniente organizar um resumo com os elementos essenciais à compreensão do tema abordado, tendo em vista explicitar de forma mais sintética o conteúdo do estudo e fazê-lo chegar a um maior número de leitores e decisores. Assim, entende-se que o presente documento contribuirá para promover e difundir a discussão entre as entidades sobre a dimensão e a importância desta modalidade de turismo na Região.

### **Questão 1. | Porquê estudar a dinâmica do Auto-caravanismo na Região do Algarve?**

- Desde logo, porque o fenómeno tem assumido, nos últimos anos e na Região do Algarve, uma dimensão bastante considerável e vem apresentando fortes crescimentos inter-anuais. *1.200.000 dormidas de Auto-caravanistas dentro e fora dos Parques de Campismo.*
- Porque esta modalidade de turismo, que se desenvolve sobretudo num contexto de quase absoluta informalidade (fora dos locais constituídos para o efeito), se tornou um factor de conflito do ponto de vista ambiental e do ordenamento do território e, dadas as condições em que actualmente se desenvolve na Região, revela indícios de potencial conflito em matéria de segurança e ordem pública. *1.056.565 dormidas estimadas fora dos Parques de Campismo.  
70% das localizações informais estão classificadas enquanto espaços não urbanos/urbanizáveis.*
- Porque, se não conhecermos a dinâmica de base deste fenómeno não poderemos actuar e determinar qualquer acção para o seu enquadramento e ordenamento. *Criação de áreas específicas para o acolhimento de Auto-caravanas?*

### **Questão 2. | Qual o papel da CCDR Algarve neste processo?**

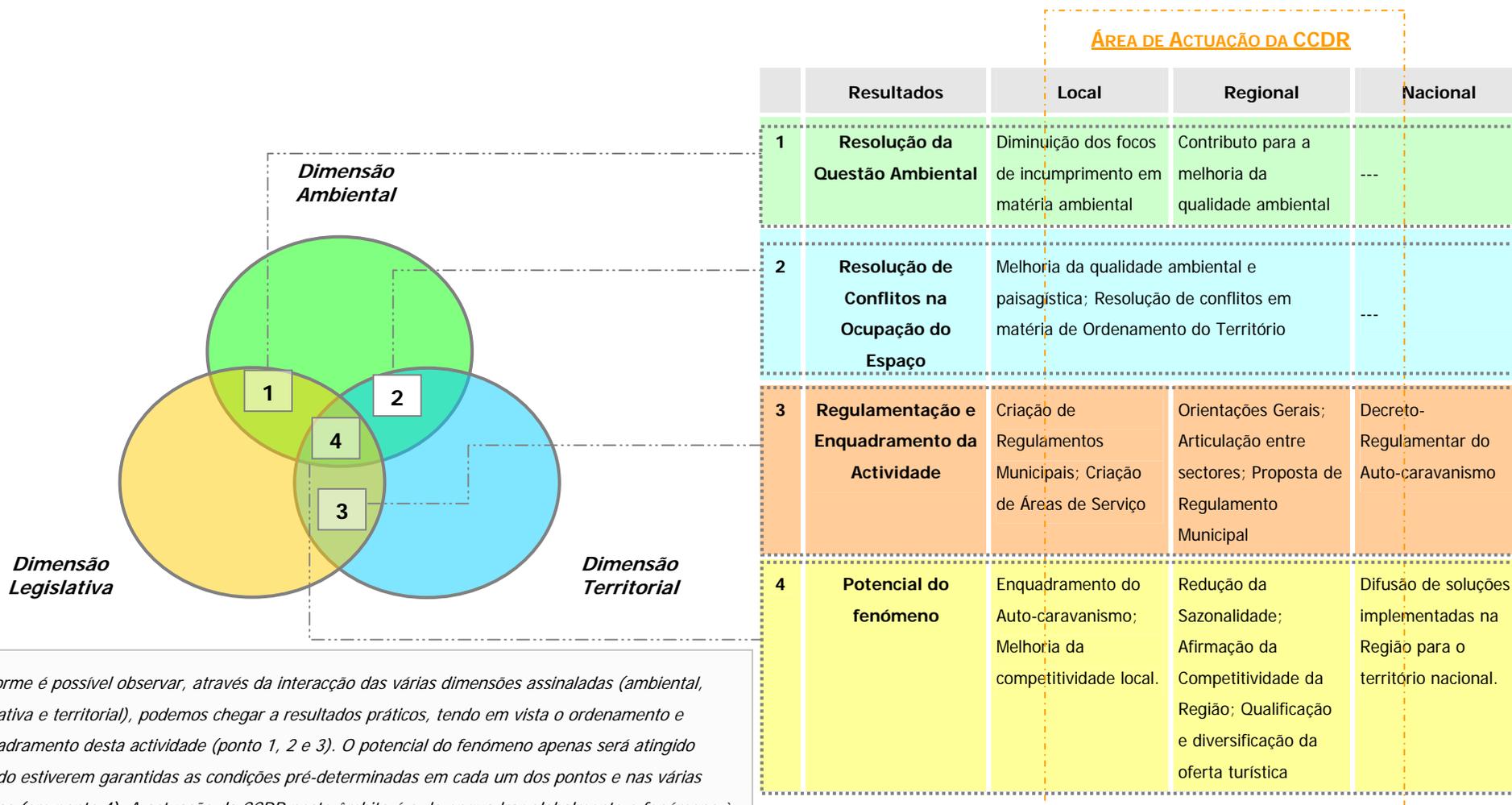
- Tratando-se de um fenómeno analisado à escala regional, e dadas as competências e atribuições da CCDR em matérias de ordenamento do território e ambiente, considera-se fundamental o papel desta entidade não apenas na caracterização e diagnóstico da situação actual, mas também na formulação de uma proposta de trabalho que contemple um quadro estratégico e operativo de acções comuns a todos os concelhos. *Verificou-se que apenas metade das autarquias estão a equacionar estratégias por forma a enquadrar a prática do Auto-caravanismo no seu território.*
- Porque o fenómeno, na forma como hoje se desenvolve, põe em causa os princípios de um correcto ordenamento do território, os valores ambientais e paisagísticos muito próprios da Região, bem assim como a própria imagem da Região e a sua projecção nos mercados internacionais. *A CCDR vem regularmente recebendo queixas de particulares e de responsáveis do ramo hoteleiro, dando conta da ocupação indevida de determinadas áreas.*
- Porque se acredita que o Auto-caravanismo possui características muito positivas para a Região, que lhe conferem um enorme potencial para, devidamente enquadrado, deixar de ser uma ameaça para se transformar numa oportunidade para o Algarve. *De acordo com o observado em França, onde esta modalidade se encontra devidamente enquadrada, verifica-se que o Auto-caravanismo é uma importante fonte de receita.*

## ii. Objectivos operacionais

Podemos identificar, desde logo, **cinco objectivos base** a atingir:

- 1. Sensibilizar os diferentes actores** que possuem competências e atribuições neste domínio para a realidade do fenómeno, na tentativa de gerar consensos: autarquias, entidades desconcentradas da Administração Central, forças de segurança, proprietários e responsáveis dos Parques de Campismo existentes, associações e clubes ligados ao Auto-caravanismo, bem assim como os organismos ligados ao Turismo.  
*Razão:* De acordo com o modelo Francês, a implementação de uma estratégia eficaz para o acolhimento do Auto-caravanismo passa, sobretudo, pela intervenção das próprias autarquias, enquanto entidades com competências directas na gestão e administração dos seus territórios e que podem, ao mesmo tempo, concertar estratégias de integração com outros actores com competências sobre este sector.
- 2. Propor**, no âmbito das competências da CCDR Algarve, **cenários e propostas de intervenção** em função das dimensões e problemáticas identificadas.  
*Razão:* O Auto-caravanismo não possui qualquer enquadramento ao nível dos instrumentos de gestão territorial, bem como ao nível dos regimes jurídicos aplicáveis (empreendimentos turísticos). Como tal, julga-se necessário enquadrar o Auto-caravanismo, atendendo a que esta modalidade vem apresentando ritmos de crescimento inter-anuais consideráveis.
- 3. Contribuir para que um fenómeno encarado como uma potencial ameaça se possa transformar numa oportunidade.**  
*Razão:* O número de dormidas contabilizado (mais de um milhão) não é, de forma alguma, um valor a menosprezar. Bem pelo contrário, é um valor que assume particular expressão quando comparado com o total de dormidas do segmento hoteleiro verificado noutras regiões nacionais. Ainda, de acordo com os inquéritos realizados à população auto-caravanista, esta revela um perfil distinto do turista dito "normal", o que ajuda a desenvolver e a promover os pequenos aglomerados do litoral como do interior, para além de diversificar a oferta turística existente e combater a sazonalidade.
- 4. Identificar boas práticas a nível Europeu** da integração harmoniosa do fenómeno.  
*Razão:* De acordo com os inquéritos realizados junto dos auto-caravanistas estrangeiros, foi possível aferir que: 25% dos auto-caravanistas apontam como factores negativos da Região a falta de áreas de acolhimento; 25% o desordenamento do território; 11.5% a falta de limpeza urbana; 9.6% a existência de Parques de Campismo com poucas condições.
- 5. Reunir competências para auxiliar as Câmaras Municipais** na identificação de soluções para a integração deste fenómeno no usufruto correcto do seu território.  
*Razão:* Os regulamentos municipais criados pela grande maioria das Câmaras Municipais para o enquadramento do Auto-caravanismo, para além de pouco eficazes, uma vez que se continua a se constatar o estacionamento fora das áreas concebidas para tal, são também ilegais.

**iii. As dimensões do fenómeno do Auto-caravanismo**



Conforme é possível observar, através da interação das várias dimensões assinaladas (ambiental, legislativa e territorial), podemos chegar a resultados práticos, tendo em vista o ordenamento e enquadramento desta actividade (ponto 1, 2 e 3). O potencial do fenómeno apenas será atingido quando estiverem garantidas as condições pré-determinadas em cada um dos pontos e nas várias escalas (em ponto 4). A actuação da CCDR neste âmbito é de enquadrar globalmente o fenómeno à escala regional, com consequências, mais imediatas e concretas a nível local. A nível nacional a proposta vai no sentido de ser desenvolvida uma proposta de Decreto-Regulamentar que enquadre eficazmente o fenómeno.

## 1. Introdução

Tratando-se de um estudo que aborda os vários aspectos e implicações ligados com a prática do Auto-caravanismo na região, nomeadamente ao nível da componente social, económica, do ordenamento do território e do enquadramento jurídico, abordagens essas complementadas por um quadro de propostas e acções a desenvolver no futuro, julgou-se ser essencial conceber este relatório.

Em termos da organização, o documento encontra-se dividido em três pontos fundamentais:

1. Caracterização do modalidade Auto-caravanismo, em termos quantitativos e qualitativos, no que respeita aos fluxos e tempos de estada, locais e aspectos relacionados com a procura, número de dormidas e receitas e gastos diários;
2. A prática do Auto-caravanismo no âmbito dos instrumentos de gestão territorial (IGT);
3. Matrizes finais onde se assinalam as potencialidades e debilidades associadas à prática do Auto-caravanismo e acções/propostas a desenvolver tendo em vista o ordenamento e enquadramento desta modalidade de turismo.

Face ao exposto, passamos a apresentar, os pontos que no nosso entender, parecem ser mais importantes e necessários a reter sobre o tema em apreço.

## 2. Dinâmica do Auto-caravanismo na região do Algarve, principais aspectos

A Auto-caravanismo é uma modalidade de turismo, também designada por “turismo itinerante”, que tem apresentado valores de crescimento verdadeiramente notáveis.

Em Portugal, o fenómeno não tem ainda a dimensão que apresenta noutros países europeus, sendo no entanto de referir que o número de adeptos e praticantes desta modalidade tem vindo a registar acréscimos muito significativos.

A Região do Algarve, tal como o restante território nacional, não está preparada para receber esta nova modalidade de turismo; isto é, as infra-estruturas existentes (parques de campismo e de caravanismo), não servem as necessidades e as especificidades desta nova procura turística.

Contrariamente ao que se poderia eventualmente supor, a base do problema não reside no número de parques de campismo e caravanismo existentes na região, ou mesmo da sua capacidade de acolhimento, mas sim no desencontro entre as características da oferta e as especificidade muito próprias desta modalidade de turismo.

Como resultado do desencontro e dessa desadequação entre a oferta e a procura, verifica-se, assim, que o Auto-caravanismo na região do Algarve se desenvolve num contexto de completa informalidade (em termos espaciais).

Tal como foi possível detectar ao longo da elaboração deste estudo, as concentrações ditas “informais” de Auto-caravanas, ocorrem um pouco por toda a região, com especial incidência ao longo da faixa litoral e independentemente dos condicionamentos legais (definidos e regulamentados no âmbito dos vários instrumentos de gestão territorial existentes).

Considerando o actual cenário em que se desenvolve esta modalidade de turismo, podemos apontar como efeitos negativos, a pressão exercida em áreas de grande valor paisagístico e de elevada sensibilidade ambiental, os efeitos sobre um correcto ordenamento do território, os efeitos sobre as questões do tráfego e do estacionamento e por último a informalidade que se afigura perniciosa para a imagem da região e do próprio sector do turismo

Neste quadro, verifica-se a ausência de estratégias concertadas entre organismos com competências directas e indirectas sobre o sector face ao fenómeno emergente do Auto-caravanismo, o que tem contribuído para a proliferação de concentrações “informais”, surgimento de conflitos e de várias reclamações junto das forças de segurança e de outros organismos.

Com a elaboração deste trabalho não se pretende, de forma alguma, desincentivar a prática do Auto-caravanismo, mas sim promover um enquadramento para esta prática.

Passamos de seguida a apresentar alguns dados que demonstram, de forma inquestionável, a expressão que esta modalidade possui no contexto regional.

### 2.a. Fluxos e tempo de estada

Durante o período compreendido entre Outubro de 2006 e Novembro de 2007, estima-se que tenham dado entrada na região uma média de **102 Auto-caravanas/dia**, valor esse que corresponde a um total anual de aproximadamente **37.250 Auto-caravanas** (números que se reportam apenas a auto-caravanistas estrangeiros), sendo que a grande maioria das entradas de Auto-caravanas (cerca de 59,4%), efectuou-se pela (única) ligação terrestre internacional da Região – a Ponte Internacional do Guadiana.

Considerando os anos anteriores (dados INE – Faro), verifica-se que o movimento deste veículos na fronteira vem registando consideráveis acréscimos relativamente aos anos anteriores: o valor de 2006 é **superior em 8.4%** ao valor de 2005; enquanto o valor de 2005 é **superior em 2.8%** ao de 2004.

Relativamente à distribuição do movimento de Auto-caravanas, destaca-se desde já a ocorrência do valor mais significativo do movimento no **período de Inverno** e que os segundo e terceiro picos de movimento ocorrem, respectivamente nos meses de **Agosto e Abril**.

Considerando apenas a permanência no Algarve, verifica-se que os auto-caravanistas entrevistados estiveram, em média, cerca de **42 dias** só na região e que, do total dos entrevistados, praticamente metade (49,6%) apenas esteve no Algarve, não tendo visitado previamente outras regiões nacionais e declarando pretender sair directamente para Espanha.

### **2.b. Locais de estada e aspectos relacionados com a procura**

Como é do conhecimento geral, os auto-caravanistas que se dirigem ao Algarve, não recorrem unicamente aos parques de campismo. Está, assim, completamente vulgarizada e institucionalizada a permanência reiterada em locais, mais ou menos aprazíveis, fora dos parques de campismo.

A banalização do estacionamento e estada fora dos locais autorizados encontra-se relacionada com a incoerência e desarticulação da diversa legislação e regulamentos sobre a matéria e ainda com a ausência de uma eficiente fiscalização.

Durante o período a que se reporta o relatório, verificou-se que os parques de campismo na região do Algarve acolheram um total de **14.735 Auto-caravanas**, o que se traduz num total de **31.276 hóspedes** e um número médio de **2,11 indivíduos por auto-caravana**.

No que respeita à nacionalidade dos auto-caravanistas verifica-se um quase domínio absoluto de cidadãos **estrangeiros (88,3%)**, cabendo aos **portugueses** somente os restantes **11,7%**.

### 2.c. Dormidas e comparação com outras formas de alojamento

Relativamente ao **número de dormidas** dos auto-caravanistas, nos parques de campismo, verifica-se que o seu total se situou em **142.785**, sendo que destas **90,7%** cabem a **auto-caravanistas estrangeiros**.

Tendo por referência o método encontrado pela equipa técnica deste estudo (ver pág. 17 do relatório principal), estima-se que o **total de dormidas fora dos parques de campismo seja de 1.056.565**.

O valor estimado para o valor global das dormidas de auto-caravanistas na região – **quase 1 milhão e 200 mil dormidas** (Auto-caravanismo formal e informal) -, é um valor que assume algum significado quando comparado com outros valores, relativos a outras regiões ou a outras formas de alojamento. No quadro regional, com um valor de global das dormidas afectas ao estabelecimentos hoteleiros, no ano 2006, que se situa na ordem dos 14 milhões e 160 mil dormidas, o valor estimado para o Auto-caravanismo constitui cerca de 8.5%.

Se compararmos este valor com os valores das dormidas em estabelecimentos hoteleiros para outras regiões do país, verifica-se inequivocamente que o Auto-caravanismo tem já um dimensão longo de poder ser negligenciada (**p.e. verifica-se que o número estimado de dormidas dos auto-caravanistas na região do Algarve é superior em 23% ao total de dormidas em estabelecimentos hoteleiros na Região do Alentejo**).

### 2.d. Estimativa de receitas hipoteticamente geradas pelos auto-caravanistas

Com base na informação recolhida nos parques de campismo, apurou-se que as **receitas dos parques**, geradas exclusivamente pelos auto-caravanistas na estada, se cifrou em **1.088.000€**.

Recorrendo ao método simples, eventualmente demasiado linear, que nos permitiu estimar um valor para o total de dormidas de auto-caravanistas na região, verifica-se que: tendo como referência o valor de 1.088.000€ para a receita correspondente a 142.785 dormidas nos parques de campismo, estima-se que o valor para a receita que eventualmente se obteria relativamente **às 1.056.565 dormidas fora dos parques de campismo seria de cerca de 8.057.000€**. Este valor de cerca de 8 milhões de Euros, constitui, por assim dizer, um valor bruto que eventualmente poderia e deveria ser cobrado aos auto-caravanistas pelas dormidas que efectuem na região.

No entanto, uma eventual criação de áreas de acolhimento para Auto-caravanas, de acordo com o modelo, os princípios, as práticas e as tarifas praticadas nos países europeus de onde provém a esmagadora maioria dos auto-caravanistas, estes preços não poderiam ser praticados. Com efeito, mesmo naqueles países, onde o custo de vida, tal como o poder aquisitivo, são superiores aos padrões

## Resumo Não Técnico (RNT)

CARACTERIZAÇÃO DO AUTO-CARAVANISMO NA REGIÃO DO ALGARVE E PROPOSTA PARA DEFINIÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE ACOLHIMENTO nacionais, as tarifas cobradas nas áreas de acolhimento variam entre os **5 e os 6 Euros/dia** (por veículo independentemente do número de ocupantes).

Assim, para estimar uma possível receita que poderia caber às áreas de acolhimento das Auto-caravanas (tomando o valor relativo ao custo/dia praticado noutros países) poder-se-à considera que as 1.056.565 dormidas fora dos parques de campismo corresponderiam, grosso modo, a receitas na ordem dos **3.170.000 €/ano** (se fosse cobrada uma quantia de 6 €/dia).

### 1.e. Gastos médios diários efectuados pelos auto-caravanistas

Contrariamente à esmagadora maioria dos turistas que afluem à região, que recorrem em larga escala a operadores turísticos encarregues de operações – como as deslocações de e para a Região, deslocações na Região, alojamento, e, frequentemente, até as despesas de restauração -, as despesas que os auto-caravanistas efectuam, mesmo que de menor quantitativo, não passam por operadores intermediários e são efectuadas directamente nos estabelecimentos e nos agentes económicos da Região.

Por outro lado, e decorrendo naturalmente do facto de a estada dos auto-caravanistas, principalmente os estrangeiros, ter uma duração muito superior à da grande maioria dos turistas que frequentam a Região, a diversidade da despesa é notoriamente maior.

Em termos meramente quantitativos, foi possível apurar, por via de inquérito, que a despesa média diária efectuada pelos auto-caravanistas (estrangeiros e nacionais, nos parques de campismo ou fora destes), varia **entre os 34,6 e os 46,7 €/dia**.

Estes valores, quando comparados com os gastos médios dos turistas chamados “normais” (estrangeiros) na região do Algarve, que se situa na ordem dos 100 €/dia (sem a despesa relativa ao Voo), é um facto indelével que os gastos dos auto-caravanistas são substancialmente menos significativos, representado em média cerca de 34 a 46% do valor médio do turista veraneante estrangeiro.

O turista veraneante estrangeiro, cujos gastos estão estimados em 100 €/dia, permanece em média cerca de 5.9 dias na Região. Os auto-caravanistas, embora efectuem gastos médios diários menos interessantes, permanecem muito mais tempo na Região (**42 dias em média para os estrangeiros e 10.7 para os nacionais**), pelo que, embora o valor médio diário dos gastos dos auto-caravanistas seja inferior, a sua mais prolongada estada na Região resulta num valor global dos gastos superior ao que é deixado na Região pelo turista veraneante estrangeiro.

Por outro lado, os gastos efectuados pelos auto-caravanistas na Região contribuem para activar a pequena e média economia local que, nos meses de Outono, Inverno e Primavera, tem reduções acentuadas nas receitas.

### 2. A prática do Auto-caravanismo no âmbito dos Instrumentos de Gestão Territorial (IGT)

Tal como já foi referido, a prática do Auto-caravanismo na Região do Algarve caracteriza-se por uma enorme informalidade, sendo claramente dominante, por parte dos auto-caravanistas, a opção pela estada e permanência, muitas vezes durante largos períodos de tempo, em locais fora dos parques de campismo.

Os locais escolhidos pelos auto-caravanistas, basicamente incluídos numa espécie de roteiro informal da região que os auto-caravanistas divulgam entre si, têm as seguintes características, quer sejam dentro dos perímetros urbanos, designadamente:

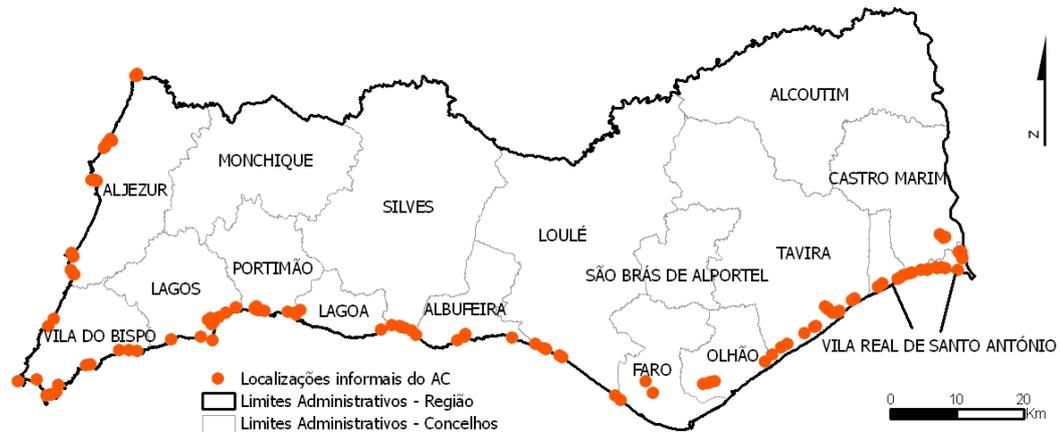
- Parques de estacionamento no interior dos aglomerados;
- Parques de estacionamento de serventia às praias;
- Áreas expectantes, frequentemente em loteamentos não concretizados em que apenas estão executadas as infra-estruturas (arruamentos, iluminação, etc.);
- Áreas envolventes de grandes equipamentos colectivos e/ou empreendimentos;
- Por vezes, as próprias avenidas e arruamentos mais largos;

quer sejam fora dos perímetros urbanos, frequentemente:

- Parques de estacionamento de serventia às praias;
- Áreas não constituídas como parques de estacionamento das praias, mas utilizadas como tal;
- E, muito frequentemente, áreas sobre as falésias, próximo de dunas e de zonas lagunares.

Este vasto conjunto de localizações, encontra-se, naturalmente, abrangido pelos diversos instrumentos de gestão territorial de várias ordens e hierarquias. Invariavelmente, verifica-se que a ocupação e uso de espaços por parte das Auto-caravanas não está prevista em qualquer plano, designadamente porque esta actividade não tem enquadramento legal. Ou seja, de acordo com a legislação portuguesa, o Auto-caravanismo está confinado aos Parques de Campismo. Por outro lado, são frequentes nos diversos planos as referências, no que respeita à ocupação e uso dos espaços, à interdição de qualquer actividade, à prática do campismo selvagem e ao estacionamento de viaturas.

**Mapa 1. Identificação das principais localizações informais do Auto-caravanismo na Região**



Fonte: Câmaras Municipais e CCDR Algarve

Tendo como referencia um conjunto de 92 localizações, onde é frequente e vulgar a concentração de Auto-caravanas, foi desenvolvido um exercício tendo como objectivo o cruzamento dessas localizações (pontuais) com os instrumentos de gestão territorial, o que permitiu determinar com rigor classes de espaço e as condicionantes afectas a cada uma das localizações em questão.

Desta forma, foi possível apurar os seguintes dados:

De acordo com as **cartas de ordenamento** dos IGT

- Apenas **30.4%** das localizações identificadas (92 localizações), estão inseridas em áreas de características marcadamente **urbanas**;
- A esmagadora maioria dessas localizações, **69.6%** do total, encontram-se em áreas de características **não urbanas e/ou edificáveis**.

De acordo com as **cartas de condicionantes** dos IGT

- Verifica-se uma parte muito significativa das localizações (**79.3%**) encontra-se abrangida por **uma ou mais condicionantes**, enquanto que apenas cerca de **1/5 das localizações não está sujeita a qualquer condicionantes**.

Ainda, tendo presente que a maioria das localizações se encontram em áreas sob tutela do Instituto de Conservação da Natureza (ICNB), resulta que:

- Mais de metade das localizações (**58.7%**) estão situadas em área de **Rede Natura 2000**;
- Quase metade das localizações (**43.5%**) estão situadas em área de **Parque Natural (da Ria Formosa e da Costa Vicentina e Sudoeste Alentejano)**;
- **Cerca de 37%** estão em área pertencentes à **Reserva Ecológica Nacional (REN)**;
- **1/5** das localizações estão em áreas pertencentes ao **Domínio Público Marítimo (DPM)**;
- Por último, a **Reserva Agrícola Nacional (RAN)**, em cujos terrenos se localizam **pouco mais de 3%** das localizações.

## Matriz 1. Principais debilidades e potencialidades associadas ao Auto-caravanismo

<b>Debilidades</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Ocupação desregrada de locais classificados nos IGT enquanto áreas de elevada sensibilidade ambiental e paisagística;</li><li>▪ As grandes concentrações de Auto-caravanas constituem um entrave a uma correcta gestão do tráfego e do estacionamento;</li><li>▪ Excessiva concentração de Auto-caravanas em locais classificados, sem quaisquer infra-estruturas e condições;</li><li>▪ Número considerável de reclamações enviadas aos diversos organismos da administração local, central e forças de segurança;</li><li>▪ A informalidade existente no sector, nas suas actuais condições, é geradora de má imagem para a Região;</li><li>▪ Os Parques de Campismo estão construídos na perspectiva do campismo mais tradicional e dotados de uma série de equipamentos e serviços complementares que os auto-caravanistas não procuram;</li><li>▪ Os Parques de Campismo praticam preços considerados elevados pelos auto-caravanistas;</li><li>▪ Contexto jurídico nacional é praticamente omissivo relativamente a esta matéria;</li><li>▪ Legislação existente sobre empreendimentos turísticos não integra a figura da área de serviço de Auto-caravanas;</li><li>▪ As acções de fiscalização desencadeadas pelas forças de segurança acabam por ser infrutíferas, uma vez que os auto-caravanistas acabam por mudar de localização, para locais próximos e não para os Parques de Campismo;</li><li>▪ Os regulamentos Municipais existentes para o efeito são, em muitos casos, ilegais.</li></ul>
<b>Potencialidades</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Trata-se de uma modalidade que ajuda a diversificar a oferta turística existente na Região;</li><li>▪ O Auto-caravanismo ocorre fundamentalmente nas épocas do ano (Inverno e Primavera) em que os fluxos de turistas na Região são baixos, contribuindo assim para atenuar a sazonalidade;</li><li>▪ Consiste numa modalidade de turismo que apresenta elevadas taxas de retorno e gastos médios dos turistas não negligenciáveis;</li><li>▪ O tempo médio de estadia dos auto-caravanistas (cerca de mês e meio), muito superior ao verificado noutros segmentos do turismo;</li><li>▪ O auto-caravanista visita e conhece locais, nomeadamente do interior, que o turista dito "normal" não procura.</li></ul>

## Matriz 2. Acções a desenvolver e entidades a envolver

N.º	Propostas/Acções	Entidades/organismos
1	<b>Criação de áreas de serviço devidamente infra-estruturadas</b> que deverão possuir equipamento específico para abastecimento de água, descarga de águas residuais, electricidade e ainda de sistema selectivo de recolha de resíduos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Câmaras Municipais (CM);</li> <li>▪ Juntas de Freguesia;</li> <li>▪ Associações/Clubes de Auto-caravanistas/Campistas.</li> </ul>

*O que é uma área de serviço para Auto-caravanas? Trata-se de uma área projectada e desenvolvida especificamente para albergar Auto-caravanas. De acordo com o modelo Francês, as áreas de serviço estão implementadas em terrenos de área e geometria variável, com perfil topográfico suave e que podem ou não possuir árvores em seu redor (dependendo do contexto espacial onde se inserem). Em termos dos equipamentos disponíveis estas encontram-se dotadas de um ou mais terminais (dependendo do tamanho da área) que possuem dispositivos para descarga de águas cinzentas (sanitários e cozinha) e águas negras (instalações sanitárias) e para o abastecimento de água. Em alguns casos (raros) verifica-se a existência de casa de banho de apoio.*

### Características gerais

**Área mínima:** Área variável (de 2.000 a 5.000 m<sup>2</sup>)

**Gestão:** Pública/Privada (clubes/associações)

**Custos de implantação (valores indicativos):** 40.000 € (barreiras; vedação; terminal para despejo de dejectos e abastecimento de água – não é contabilizado o preço do terreno)

**Emprego gerado:** 2 a 3 pessoas por área de serviço (no caso Francês são funcionários camarários)

**Custo de manutenção:** Baixo/Mínimo.

**Receitas:** De acordo com o observado em França as receitas aumentam de ano para ano (p.e., na localidade de Gruissan, onde existem quatro áreas de serviço, as receitas em 2006 rondaram os 211.000€). Tendo como referência os valores monetários de 2006, o investimento inicial (4x40.000€), na infra-estrutura, foi coberto em apenas 9 meses.

2	As áreas de acolhimento para Auto-caravanas deverão estar <b>localizadas em áreas aprazíveis e interessantes</b> , sob o ponto de vista paisagístico e das acessibilidades.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve;</li> <li>▪ Região de Turismo do Algarve;</li> <li>▪ Câmaras Municipais (CM);</li> <li>▪ Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB);</li> <li>▪ Associações de Desenvolvimento Local (ADL);</li> <li>▪ Associações Ambientalistas;</li> <li>▪ Associações/Clubes de Auto-caravanistas/Campistas.</li> </ul>
---	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

*Quais as características espaciais em que as áreas de serviços devem estar implementadas? A localização dos terrenos deve contribuir para atrair os auto-caravanistas. Isto é, não nos parece ser boa solução remeter estas áreas para a retaguarda da faixa litoral, uma vez que os auto-caravanistas, tal como a generalidade dos turistas, têm preferência pelas áreas próximas das praias e das áreas com interesse paisagístico e, também, dentro ou nas franjas dos aglomerados.*

3	<b>Criação de uma rede regional</b> de áreas de serviço para Auto-caravanas, que responda às características de elevada mobilidade dos auto-caravanistas (locais mais procurados).	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve;</li> <li>▪ Região de Turismo do Algarve;</li> <li>▪ Câmaras Municipais (CM);</li> <li>▪ Instituto de Conservação da Natureza e da</li> </ul>
---	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## Resumo Não Técnico (RNT)

CARACTERIZAÇÃO DO AUTO-CARAVANISMO NA REGIÃO DO ALGARVE E PROPOSTA PARA DEFINIÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE ACOLHIMENTO

		<p>Biodiversidade (ICNB);</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Associações de Desenvolvimento Local (ADL);</li><li>▪ Associações Ambientalistas;</li><li>▪ Associações/Clubes de Auto-caravanistas/Campistas.</li></ul>
--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

*A rede regional de áreas de serviço deve ser estabelecida com base em que parâmetros? Tal como já assinalado, devemos dar preferência à localização das áreas de serviço junto ao litoral. Para a organização da rede regional devemos ter presente alguns valores (identificados no relatório principal), como é o caso do: Valor mensal de Auto-caravanas aparcadas em locais informais por concelhos; Lugares preferidos para pernoitar (informação apurada por inquérito); A própria rede de Parques de Campismo existentes na Região.*

<b>4</b>	<b>Os preços a praticar nas referidas áreas de serviço deverão ser baixos</b> (na ordem dos 5-6 €/dia), tendo como referencia o modelo Francês.	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Câmaras Municipais (CM);</li><li>▪ Juntas de Freguesia;</li><li>▪ Associações/Clubes locais.</li></ul>
----------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

*Qual a razão pela qual os preços a praticar nos Parques de Campismo devem ser baixos? A auto-caravana é um veículo praticamente autónomo, ao contrário do campista tradicional que utiliza tenda e que usufrui do conjunto de serviços existentes nas instalações dos Parques de Campismo (duches, energia), como tal verifica-se que os preços a praticar devem ser inferiores aqueles praticados nos Parques de Campismo.*

<b>5</b>	<b>Conversão total ou parcial de alguns parques de campismo</b> existentes que actualmente apresentam um elevado estado de degradação, em áreas de acolhimento para Auto-caravanas.	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve;</li><li>▪ Região de Turismo do Algarve;</li><li>▪ Câmaras Municipais (CM).</li></ul>
----------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

*Porquê converter alguns parques de campismo existentes? A conversão a efectuar não terá necessariamente de ser estendida a toda a área do parque de campismo, podendo ser restringida a uma área específica que se encontre provida de boas acessibilidades, de uma topografia suave e em que os solos não sejam arenosos. Por outro lado, verifica-se que existem parques em que as obras poderão ter uma dimensão bastante superior, como é o caso do Vale da Telha – Aljezur, face ao elevado estado de degradação que apresenta.*

<b>6</b>	<b>Desenvolver uma estratégia de promoção e divulgação</b> das áreas de acolhimento para Auto-caravanas, com recurso a folhetos informativos e a disponibilizar nos postos de turismo e nos sites oficiais do turismo.	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve;</li><li>▪ Região de Turismo do Algarve;</li><li>▪ Câmaras Municipais (CM);</li><li>▪ Juntas de Freguesia;</li><li>▪ Associações de Desenvolvimento Local (ADL);</li><li>▪ Associações Ambientalistas.</li></ul>
----------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

*Qual a informação a incluir nos folhetos informativos e promocionais? Desde logo, a rede de áreas de serviço para Auto-caravanas e parques de campismo existentes na Região, os preços praticados em ambos e as condições existentes. Para além disso, seria importante assinalar alguns princípios de bom comportamento (baseado na cartilha do auto-caravanista do Clube Português de Auto-caravanas) e as multas aplicáveis em caso de ser detectada alguma infracção. Seria importante que esta informação estivesse disponível no posto de turismo da praça da portagem de Castro Marim (A22), uma vez que se trata do principal local de entrada de Auto-caravanas na Região (média de 60 AC/dia).*

## Resumo Não Técnico (RNT)

CARACTERIZAÇÃO DO AUTO-CARAVANISMO NA REGIÃO DO ALGARVE E PROPOSTA PARA DEFINIÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE ACOLHIMENTO

- |          |                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                       |
|----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>7</b> | <b>Articulação entre forças de segurança e autarquias</b> , no sentido de privilegiar o encaminhamento dos auto-caravanistas para as áreas de acolhimento em detrimento de acções punitivas. | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Câmaras Municipais (CM);</li><li>▪ Juntas de Freguesia;</li><li>▪ Forças de Segurança (Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública).</li></ul> |
|----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

*Qual o papel das forças de segurança? As forças de segurança (PSP, GNR, Capitánias...) terão a árdua e essencial tarefa de, numa primeira fase de implementação deste modelo, convencer e incentivar os auto-caravanistas a se deslocarem para os locais apropriados para o efeito (áreas de serviço e parques de campismo), e ainda, sempre que necessário, aplicar as multas entendidas por convenientes. Acresce que, face ao actual cenário em que se desenvolve o Auto-caravanismo na Região, onde a estadia se encontra totalmente banalizada fora dos locais próprios, as forças de segurança teriam necessariamente de se deslocar com bastante regularidade aos principais locais de pernoita e de estada (identificados no relatório principal), apenas assim seria possível disciplinar e ordenar esta modalidade de turismo eficazmente.*

- |          |                                                                                                                                                                        |                                                                                                         |
|----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>8</b> | Deverá ser efectuado um <b>esforço complementar por parte das administrações dos parques de campismo</b> , no sentido de se adaptarem a este novo segmento do turismo. | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Proprietários e responsáveis dos Parques de Campismo.</li></ul> |
|----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|

*Em que medida esse esforço deve ser efectuado? Tal como foi possível constatar, as taxas de ocupação dos Parques de Campismo da Região, durante a época baixa do turismo são bastante baixas (na ordem dos 12%). Tendo por objectivo o aumento do número de entradas e consequentemente do número de dormidas, seria fundamental investir em alguns equipamentos e condições adaptadas a esta nova realidade da actividade campista. Em complemento a este ponto devemos ter presente o assinalado nos pontos 4 e 5.*

- |          |                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                  |
|----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>9</b> | <b>Integrar</b> no Regime Jurídico dos Empreendimentos Turísticos a <b>figura específica da “área de serviço (acolhimento) de Auto-caravanas”</b> , em separado dos “Parques de Campismo e Caravanismo” já existente. | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Instituto do Turismo de Portugal I.P.;</li><li>▪ Região de Turismo do Algarve.</li></ul> |
|----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

*Qual a necessidade desta nova figura? Caso exista a intenção, por parte de uma entidade pública ou de um particular, de desenvolver uma área de serviço para Auto-caravanas, verifica-se que a lei geral aplicável (Regime Jurídico dos Empreendimentos Turísticos), não prevê a figura da “área de serviço”, o que certa forma restringe e impede o avanço de qualquer pretensão. Deste modo, dever-se-à equacionar, a curto prazo, a introdução dessa figura, bem como o estudo/proposta dos requisitos e normas técnicas (arquitectura e engenharia civil) das respectivas áreas, conforme já elaborado e disponível no site do Clube Português de Auto-caravanas (CPA).*

- |           |                                                                                                               |                                                                                                                                                                                       |
|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>10</b> | <b>Alterar o código da Estrada</b> e integrar a “figura” das Auto-caravanas na legislação geral e específica. | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Organismos com poder vinculativo e legislativo sobre a matéria em questão (p.e., Instituto de Mobilidade e Transportes Terrestres).</li></ul> |
|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

*Porquê alterar o código da estrada? A classificação da figura da auto-caravana noutra categoria seria importante no sentido de efectuar a distinção entre o que é a classe dos ligeiros e dos ligeiros/pesados especiais. Nesse sentido, o CE. dispõe de normas que possibilitariam o estacionamento de auto-caravanas apenas nos locais indicados para o efeito (Parques de Campismo, Áreas de Serviço e em Áreas de Estacionamento devidamente autorizadas).*

## Resumo Não Técnico (RNT)

CARACTERIZAÇÃO DO AUTO-CARAVANISMO NA REGIÃO DO ALGARVE E PROPOSTA PARA DEFINIÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE ACOLHIMENTO

11	<b>Autonomizar a figura das Auto-caravanas</b> dentro da classe de veículos ligeiros/pesados especiais uma vez que não se destinam unicamente ao transporte de passageiros e/ou mercadorias.	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Organismos com poder vinculativo e legislativo sobre a matéria em questão (p.e., Instituto de Mobilidade e Transportes Terrestres).</li></ul>
----	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

*Porquê autonomizar a figura da auto-caravana? Ao longo da realização do trabalho foi possível constatar que o veículo auto-caravana não é, de modo algum, um veículo ligeiro no verdadeiro sentido da palavra, uma vez que está concebido e projectado para um conjunto de actividades complementares (cozinha e espaço para dormir).*

12	<b>Criação de Regulamentos Municipais.</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Câmaras Municipais (CM);</li><li>▪ Juntas de Freguesia;</li><li>▪ Forças de Segurança (Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública).</li></ul>
----	--------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

*Porquê criar regulamentos municipais? O regulamento municipal é um instrumento fundamental na gestão e no enquadramento desta actividade. Tal como foi possível observar no caso Francês, a esmagadora maioria dos municípios possuíam regulamentos que definiam, no essencial, os locais de pernoita, os horários estipulados para aparcar, as taxas cobradas, e as sanções aplicáveis nos casos de contra-ordenação (ver anexos do relatório principal).*



MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
**COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALGARVE**

**CARACTERIZAÇÃO DO AUTO-CARAVANISMO  
NA REGIÃO DO ALGARVE E PROPOSTA  
PARA DEFINIÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE  
ACOLHIMENTO**

| Relatório de caracterização, diagnóstico e proposta |



Estudo financiado pelo PROAlgarve

**FARO, Julho de 2008**

---

***Equipa técnica:***

**Alexandre Domingues, *geógrafo***

**João Moura, *jurista***

**Rui Guerreiro, *geógrafo***

**Agradecimentos:**

*Ao longo da elaboração deste trabalho, foram várias as pessoas com quem contactámos e trabalhámos diariamente no terreno e sem as quais não teria sido possível aprofundar e diagnosticar a verdadeira dimensão deste tema. Deste modo, aproveitamos esta oportunidade para agradecer e saudar o seu contributo na participação e concepção deste trabalho:*

- *Em primeiro lugar, aos responsáveis e funcionários dos Parques de Campismo e Caravanismo da Região, demasiados para aqui enunciar os seus nomes, que tiveram um papel fundamental no fornecimento da informação estatística que nos possibilitou desenvolver a caracterização regional destes equipamentos e ainda perceber a dinâmica do auto-caravanismo no seu conjunto;*
- *À EUROSCUT S.A., em particular ao Eng.º Pedro Pinto e ao Sr. Nelson Mendes, que nos forneceram mensalmente os registos de tráfego em formato vídeo e que nos acolheram sempre da melhor forma nas suas instalações;*
- *Ao Prof. Fernando Perna e à Prof.ª Helena Barracosa, ambos da Universidade do Algarve (UALG), que nos auxiliaram no tratamento e análise dos inquéritos realizados;*
- *Aos responsáveis técnicos e políticos dos municípios franceses que visitámos que nos explicaram as opções estratégias implementadas nos seus territórios, em Argelès Sur Mer – Sr. Richaud, Director do Posto de Turismo e em Gruissan – Sr. Louis Labatout, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Gruissan e Daniel Tine, Técnico dessa autarquia;*
- *Aos nossos colegas João Duarte (arq.º) e Sandra Neto (arq.ª) que foram determinantes e essenciais no apoio à realização dos inquéritos, contagens e entrevistas;*
- *Às colegas do Posto de Turismo da Praça da Portagem de Castro Marim, Norbibi Ibrahim e Sónia Coelho, que nos apoiaram durante as contagens de tráfego aí realizadas mensalmente, durante o período de um ano;*
- *A todos os elementos/organizações que de forma directa e/ou indirecta participaram e contribuíram neste estudo.*

***As nossas saudações e agradecimentos!***


**ÍNDICE**

	<b>Pág.</b>
<b>Introdução</b> .....	5
<b>1. Condições actuais da prática do auto-caravanismo na Região do Algarve</b> .....	9
1.1. Fluxos de auto-caravanas e tempos de estada .....	9
1.2. Locais de estada dos auto-caravanistas na Região do Algarve e principais aspectos qualitativos e quantitativos que fomentam a procura .....	11
1.3. Estimativas para o valor das dormidas afectas ao auto-caravanismo e comparação com outras formas de alojamento .....	16
1.4. Estimativa das receitas hipoteticamente geradas pelo auto-caravanismo .....	21
1.5. Gastos médios diários dos auto-caravanistas .....	23
1.6. O ponto de vista da população local relativamente ao desenvolvimento do auto-caravanismo .....	26
1.7. Outros aspectos relevantes - motivações, percepções e principais acções que a população auto-caravanista considera importante para o desenvolvimento desta actividade .....	30
<b>2. A prática do auto-caravanismo na Região do Algarve no quadro dos Instrumentos de Gestão Territorial (IGT) em vigor</b> .....	33
2.1. Situação dos locais informais de concentração de auto-caravanas no quadro dos Instrumentos de Gestão Territorial (IGT) .....	34
2.1.1. Confrontação com as cartas de ordenamento dos IGT .....	36
2.1.2. Confrontação com as cartas de condicionantes dos IGT .....	38
2.2. Fichas de caracterização dos locais informais do auto-caravanismo no litoral da Região do Algarve .....	40
Aljezur .....	47
Vila do Bispo .....	53
Lagos .....	60
Portimão .....	65
Lagoa .....	69
Silves .....	70
Albufeira .....	72
Loulé .....	73
Faro .....	75
Olhão .....	77
Tavira .....	80
Castro Marim .....	85
Vila Real de Santo António .....	89

<b>3.</b>	<b>Perspectiva das entidades regionais e locais sobre o auto-caravanismo .....</b>	<b>95</b>
<b>4.</b>	<b>Análise do quadro jurídico do auto-caravanismo .....</b>	<b>104</b>
<b>5.</b>	<b>Exemplos de estratégias de acolhimento para auto-caravanas em Municípios do Sul de França .....</b>	<b>108</b>
<b>6.</b>	<b>Principais considerandos para a elaboração da proposta final .....</b>	<b>120</b>
<b>7.</b>	<b>Proposta final .....</b>	<b>126</b>
	<b>Notas de fim – dados quantitativos e qualitativos sobre a actividade do auto-caravanismo na Região .....</b>	<b>130</b>
	<b>Bibliografia .....</b>	<b>147</b>
	<b>Anexos .....</b>	<b>148</b>

## Introdução

O auto-caravanismo é uma modalidade de turismo, também designada por “turismo itinerante”, que tem apresentado valores de crescimento verdadeiramente notáveis, principalmente nos países do Norte e Centro da Europa, nas últimas duas décadas (mais concretamente desde meados dos anos 80 do séc. XX).

Os factores unânimes e consensualmente apontados para o forte ritmo de crescimento desta modalidade de turismo incidem sobretudo em aspectos de natureza laboral - como a redução dos tempos de trabalho, a maior disponibilidade de tempo, o fraccionamento dos períodos de férias, etc. -, de natureza sócio-económica - a chegada à reforma de estratos da população com elevado nível de instrução e maior poder aquisitivo -, factores estes que vêm, sem dúvida, contribuindo para a definição de novos padrões de consumo dos tempos livres, mais flexíveis e caracterizados por um novo espírito de liberdade e de mobilidade.

Por outro lado, e neste contexto de maior liberdade de movimentos, importa também referir a importância das constantes melhorias nas infra-estruturas viárias e a crescente facilidade de circulação no espaço europeu, aspectos que muito têm contribuído para a afirmação e consolidação desta modalidade de turismo.

Em Portugal, o fenómeno não tem ainda a mesma expressão que apresenta noutros países europeus (nomeadamente em França, na Alemanha, no Reino Unido, na Holanda e em Itália), sendo no entanto de referir que, de acordo com a informação de associações ligadas ao sector, é também crescente o número de cidadãos nacionais adeptos e praticantes do auto-caravanismo. Contudo, e embora o número de cidadãos nacionais praticantes do auto-caravanismo não seja particularmente representativo – ou seja, o mercado interno de auto-caravanistas é ainda largamente minoritário -, a afluência de auto-caravanistas estrangeiros ao território português, nomeadamente ao Algarve, tem conhecido nos últimos anos acréscimos muito significativos. Embora não exista informação que permita comparar os volumes dos fluxos de auto-caravanistas nas várias regiões portuguesas, a sua visibilidade tem sido maior na Região do Algarve, naturalmente em função das suas condições naturais e climáticas, confirmando assim o Algarve como o principal destino turístico, também nesta nova modalidade de turismo.

No entanto, a Região do Algarve, tal como o restante território nacional, não está preparada para receber esta nova modalidade de turismo. Isto é, no Algarve as infra-estruturas (ou os empreendimentos) existentes - designadamente os Parques de Campismo e Caravanismo -, não servem as necessidades e as especificidades desta nova procura turística. Contrariamente, ao que se poderia eventualmente supor, não é um problema que se deva ao número de Parques de Campismo e Caravanismo existentes, ou

mesmo à sua capacidade de acolhimento, mas sim ao desencontro entre as características da oferta existente e as especificidades muito próprias desta modalidade de turismo itinerante.

Como resultado do desencontro e desta desadequação entre a oferta (e as suas características) e a procura (com as suas especificidades), verifica-se que o auto-caravanismo na Região do Algarve se desenvolve num contexto de quase completa informalidade. A informalidade a que nos reportamos, assim como os termos “formal” e “informal” que frequentemente empregaremos no presente relatório, deverão ser entendidos sobretudo num contexto espacial e não num contexto económico ou fiscal.

Trata-se, assim, de uma informalidade em termos espaciais, uma vez que o auto-caravanismo, tal como se desenvolve na Região, tem uma expressão territorial muito para além das áreas e dos locais que foram, de facto, concebidos e infra-estruturados para tal: os Parques de Campismo e Caravanismo. Como foi possível detectar ao longo do trabalho de campo que precedeu o presente relatório, as concentrações “informais” de auto-caravanas ocorrem um pouco por toda a Região, com grande incidência sobretudo na faixa litoral, independentemente das condicionantes legais (definidas segundo imperativos e lógicas da protecção dos valores ambientais e dos recursos naturais) e do zonamento veiculado pelos diferentes instrumentos de gestão territorial.

Naturalmente, são diversos os planos sobre os quais incidem as repercussões negativas desta “informalidade”. Em primeiro lugar, destacam-se os efeitos negativos exercidos sobre, principalmente, as áreas de grande valor paisagístico e elevada sensibilidade ambiental, na medida em que vastas áreas classificadas como valores naturais são ocupadas por uma actividade que não respeita, em absoluto, os princípios e os valores em questão. Em segundo lugar, destacam-se os efeitos negativos sobre o que entende por um correcto ordenamento do território, na medida em que muitos dos espaços ocupados por concentrações de auto-caravanas têm vocações e aptidões substancialmente distintas. Em terceiro lugar, destacam-se os efeitos negativos sobre as questões do tráfego e do estacionamento, na medida em que a ausência de qualquer disciplina nestes domínios tem efeitos nocivos sobretudo nos meios mais densos e congestionados. Em quarto lugar, embora não menos importante, considera-se que a esta “informalidade” poderá revelar-se perniciosa para o próprio sector do turismo e, assim, para a Região.

Este entendimento, sobre os consequentes efeitos negativos para o sector do turismo e para a Região, assenta no facto de se considerar que as estratégias de crescimento económico e de desenvolvimento da Região, tal como são assumidas em vários documentos (p.e., o PROT Algarve), deverão contemplar obrigatoriamente a valorização e qualificação das actividades turísticas e têm necessariamente subjacente uma lógica de diversificação e de complementaridade da oferta turística. Neste quadro, verifica-se então que o actual cenário existente na Região pode não estar em perfeita consonância com aqueles objectivos. A ausência de estratégias concertadas face ao fenómeno do auto-caravanismo, por parte do próprio sector do turismo e das administrações central e local, e a proliferação de bastantes

concentrações “informais” de auto-caravanas, sobretudo ao longo da faixa litoral da Região, tem contribuído, não apenas para o desordenamento e a degradação de espaços naturais mas também para o surgimento de conflitos, mais ou menos latentes, na ocupação do espaço, expressos nas inúmeras queixas de residentes e das administrações de algumas unidades hoteleiras, bem como de reclamações junto das forças da ordem.

Por outro lado, e embora não se trate propriamente de uma “informalidade” em termos económicos e fiscais, em virtude de não haver uma actividade económica geradora de rendimentos não-declarados, considera-se que a definição de uma estratégia de acolhimento para as auto-caravanas e a subsequente criação de áreas de serviço e de permanência poderá contribuir, sem que o lucro seja o principal móbil, para a geração de receitas, sendo acima de tudo o principal objectivo que se pretende alcançar a disciplina e o correcto enquadramento para esta modalidade de turismo.

Não se pretende de forma nenhuma impedir ou desincentivar a prática do auto-caravanismo na Região do Algarve, ou em qualquer outra região nacional, mas sim promover um enquadramento para essa prática. Como o presente relatório irá demonstrar, o auto-caravanismo apresenta aspectos muito interessantes para a Região; consideramo-lo mesmo como um produto turístico que contribui determinantemente para o esbatimento do fenómeno da sazonalidade na Região e que tem um enorme potencial de crescimento. No entanto, para a própria sustentabilidade desta modalidade na Região, interessa urgentemente encontrar e definir um enquadramento.

O presente relatório está estruturado em sete partes, cada uma delas procurando abordar os aspectos que nos parecem mais significativos para um cabal entendimento do fenómeno do auto-caravanismo na Região do Algarve, tendo-se igualmente procurado que a sequenciação destas partes (capítulos) contribua, da mesma forma, para esse entendimento e consciencialização da importância de criar um enquadramento para o auto-caravanismo. Assim, ter-se-á:

- Em primeiro lugar, uma tentativa de quantificação e apuramento dos volumes e da dimensão do auto-caravanismo na Região do Algarve, bem como das reacções da população e agentes económicos quanto a este fenómeno. A informação tratada resulta da recolha efectuada pela CCDR Algarve ao longo do período compreendido entre Novembro de 2006 e Outubro de 2007;
- Em segundo lugar, e centrando o tema já apenas no quadro da informalidade em que o auto-caravanismo se processa na Região do Algarve, far-se-á uma análise da localização das principais e mais significativas concentrações informais no quadro do disposto para esses espaços nos instrumentos de gestão territorial em vigor;
- Em terceiro lugar, dar-se-á nota das perspectivas que as várias entidades regionais (autarquias e organismos da administração central) têm sobre o auto-caravanismo, por via de uma síntese efectuada com os elementos remetidos à CCDR Algarve por aqueles mesmas entidades;

- Em quarto lugar, serão feitas referências aos principais aspectos da legislação e do actual quadro jurídico que regulamenta o auto-caravanismo em Portugal;
- Em quinto lugar, será feita uma sintética apresentação da forma como alguns municípios da Região de Languedoc-Roussillon (Sul de França), têm vindo a enquadrar o fenómeno do auto-caravanismo nos seus territórios. As estratégias seguidas por estes municípios poderão trazer alguma luz para a formulação de estratégias e medidas a implementar na Região do Algarve, uma vez que se trata de municípios que se debatem com a mesma dimensão do fenómeno e que são igualmente territórios onde o turismo e actividades associadas representam uma parte muito significativa, quer do produto quer do volume de emprego;
- Em sexto lugar, serão apresentadas, em jeito de síntese dos conteúdos do presente relatório, as principais considerações que deverão ser contempladas na proposta;
- Por último, será apresentado um conjunto de notas que servirão de base para a elaboração futura de uma proposta específica, a ser concertada entre as diferentes entidades com competências sobre o assunto em questão, no sentido de procurar definir uma estratégia para enquadrar o auto-caravanismo na Região do Algarve.

## 1. Condições actuais da prática do auto-caravanismo na Região do Algarve

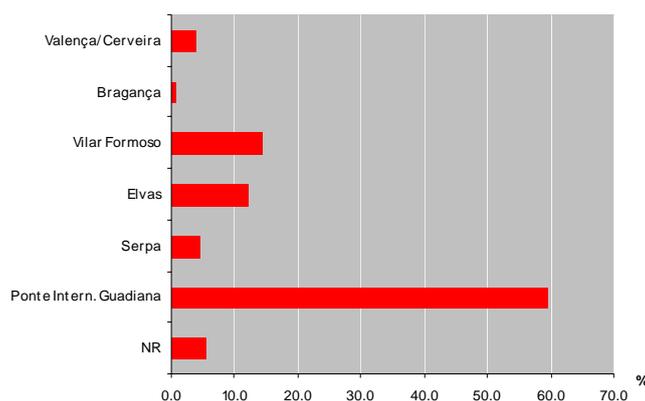
### 1.1. Fluxos de auto-caravanas e tempos de estada

No período compreendido entre Outubro de 2006 e Novembro de 2007 (correspondente a uma série temporal de um ano), estima-se que tenham dado entrada na Região do Algarve uma média de **102 auto-caravanas/dia** (ver Nota 1, pág. 128), valor que corresponde a um total anual de aproximadamente **37.250 auto-caravanas** (números que se reportam apenas a auto-caravanistas estrangeiros).

A grande maioria das entradas destes veículos na Região efectuou-se pela (única) ligação terrestre internacional da Região - a Ponte Internacional do Guadiana -, local onde se estima que entrem cerca de 59,4 % das entradas de auto-caravanas no Algarve, correspondendo assim este valor a um total anual de cerca de **22.130 auto-caravanas**, o que significa a entrada de uma **média diária de 61 auto-caravanas**. Os restantes 40,6% das auto-caravanas que entraram na região, no período considerado, provinham de outras regiões do país e entraram em território nacional, sobretudo, pelas fronteiras de Vilar Formoso e Elvas.

Relativamente a anos anteriores, e de acordo com os elementos fornecidos pelo INE - Faro, verifica-se que o movimento destes veículos na fronteira vem registando consideráveis acréscimos relativamente aos anos imediatamente anteriores: o valor de 2006 é superior em 8.4% ao valor de 2005; enquanto o valor de 2005 é superior em 2.8% ao valor de 2004.

**Gráfico 1. Ponto de entrada em território nacional dos auto-caravanistas que visitaram a Região**

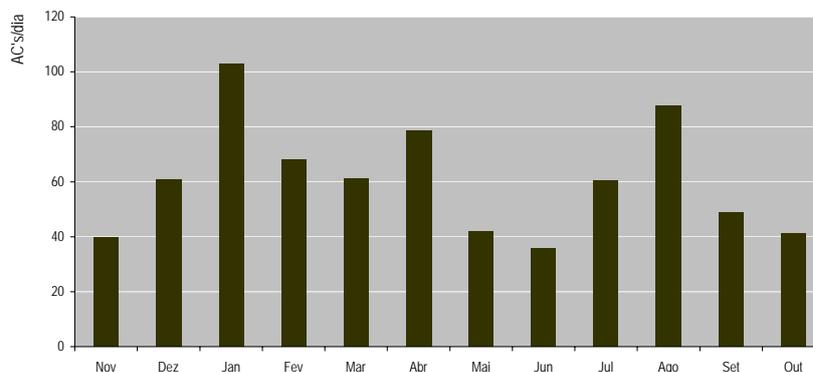


Fonte: CCDR Algarve

Relativamente à distribuição do movimento de auto-caravanas observado na fronteira internacional do Guadiana, destaca-se desde já (matéria que será frequentemente abordada ao longo do presente relatório), a ocorrência do valor mais significativo do movimento no período de Inverno (designadamente

em Janeiro: entrada de 103 auto-caravanas/dia). Verifica-se também que os segundo e terceiro picos de movimento ocorrem, respectivamente, nos meses de Agosto e Abril, factos que se relacionam sobretudo com o maior afluxo de cidadãos de nacionalidade espanhola nos períodos de Verão e da Páscoa.

**Gráfico 2. Trafego médio diário de auto-caravanas na Ponte Internacional do Guadiana (Nov. 2006/Out. 2007)**



Fonte: CCDR Algarve

De acordo com os resultados obtidos a partir dos inquéritos realizados junto dos auto-caravanistas, cerca de 41% dos auto-caravanistas entrevistados haviam, nesta deslocação ao território nacional, visitado outras regiões do país antes de se dirigirem à Região do Algarve, permanecendo em média cerca de 16 dias nessas outras regiões antes de darem entrada no Algarve. Por outro lado, cerca de 38% dos auto-caravanistas entrevistados afirmaram pretender deslocar-se para outras regiões do país após terem saído do Algarve, declarando que assim irão, em média, permanecer mais cerca de 22 dias em território nacional antes de rumarem aos seus países de origem (ou a outros destinos).

Dos referidos inquéritos importa sobretudo reter o valor respeitante ao número de dias que os auto-caravanistas referem passar na Região do Algarve, uma vez que será este o número de dias considerado como base para os cálculos relativos a um conjunto de indicadores, designadamente o número estimado de dormidas de auto-caravanistas na Região do Algarve. Com efeito, e considerando apenas a permanência no Algarve, verifica-se que os auto-caravanistas entrevistados estiveram, em média, cerca de 42 dias só na região e que, do total dos entrevistados, praticamente metade (49,6 %) apenas esteve no Algarve, não tendo visitado previamente outras regiões nacionais e declarando pretender sair directamente para Espanha após a estada na Região.

Ou seja, de acordo com esta informação, verifica-se que o principal destino dos auto-caravanistas em território nacional é a Região do Algarve, região a que a maioria dos entrevistados (quase 60 %) acede directamente sem passar por nenhuma outra região do país; verificando-se também que, após a permanência na região, a maioria dos auto-caravanistas (cerca de 62 %) sai directamente para Espanha sem visitar (ou percorrer) outras regiões do país. No entanto, o valor que se afigura mais importante a

reter para o presente estudo é a estada média dos auto-caravanistas estrangeiros (a grande maioria) na Região do Algarve, estimada em 42 dias.

**Quadro 1. Estada dos auto-caravanistas, segundo o número médio de dias**

	Visitantes (%)	Duração média da estada (dias)
Estada noutras regiões do País antes da entrada na Região do Algarve	42,8	16
Estada noutras regiões do País após a saída da Região do Algarve	37,6	22
Estada apenas na Região do Algarve	49,6	42

Fonte: CCDR Algarve

## 1.2. Locais de estada dos auto-caravanistas e principais aspectos qualitativos e quantitativos que fomentam a procura

Como é do conhecimento geral, e foi já referido na introdução do presente relatório, os auto-caravanistas que se dirigem à Região do Algarve, para uma permanência mais ou menos prolongada, não recorrem unicamente aos Parques de Campismo. Está completamente vulgarizada e institucionalizada a permanência reiterada, por dias e semanas consecutivas, em locais, mais ou menos aprazíveis, situados fora dos Parques de Campismo.

De acordo com a situação observada, o frequente recurso ao estacionamento e estada fora dos Parques de Campismo não se ficará propriamente a dever a um insuficiente número de Parques na Região, a quaisquer restrições de acesso das auto-caravanas aos Parques (decorrentes de calendários sazonais, exclusividade do acesso a sócios/filiados, etc.) ou ainda a uma eventual sub-dotação de equipamentos e/ou exiguidade e falta de capacidade (espaço) dos mesmos (ver Nota 2, pág. 132). Ao invés, a banalização do estacionamento e estada fora dos lugares autorizados estará mais relacionada com a incoerência e desarticulação da diversa legislação e regulamentos sobre a matéria - e, assim, com a ausência de uma eficiente fiscalização -, factos que foram gradualmente contribuindo para a consolidação na região de uma certa tradição da prática do auto-caravanismo fora dos locais apropriados.

Esta crescente banalização do estacionamento e prolongada estada das auto-caravanas fora dos locais apropriados vem, por outro lado, contribuindo para o ressurgimento de situações que praticamente já não ocorriam na Região. Reportamo-nos à permanência de caravanas (as tradicionais *roulottes*) fora dos Parques de Campismo, situação que deixara de ocorrer há já várias décadas, mas que agora parece ressurgir, fomentada pelo crescente número, e dimensão, das concentrações informais de auto-caravanas. Isto é, aproveitando a grande dimensão das concentrações informais de auto-caravanas, também o turista da tradicional roulotte já se sente mais à vontade para permanecer, indefinidamente e não por recurso temporário, fora dos Parques de Campismo.



Foto 1. Roulotte aparcada fora do Parque de Campismo



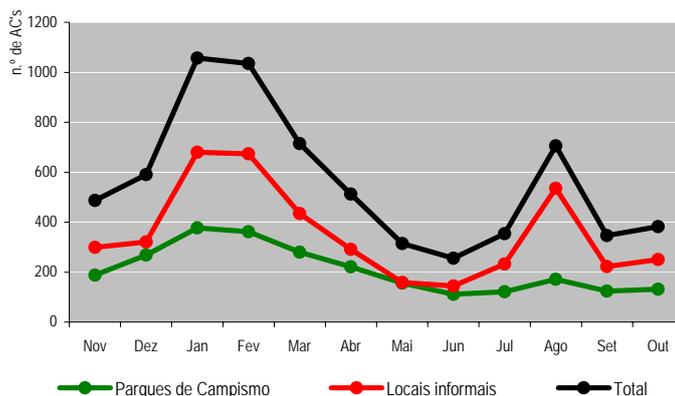
Foto 2. Auto-caravana transportando carro Mercedes-Smart

Por outro lado, contrariando a tese de alguns responsáveis por clubes e associações de auto-caravanistas, segundo os quais o auto-caravanismo nada tem que ver com o tradicional campismo e caravanismo, é praticado por pessoas com outra perspectiva e entendimento do turismo, caracterizada por uma maior mobilidade (conferida pela especificidade e autonomia do veículo), tem-se verificado, no entanto, que, pelo menos para uma significativa parcela dos auto-caravanistas, a lógica é a mesma, independentemente do tipo de veículo (caravana ou auto-caravana). Ou seja, se recuarmos uns anos (ou mesmo se observarmos os actuais caravanistas), verificamos que o carro rebocava a caravana (*roulotte*) e que esta permanecia mais ou menos fixa, assegurando o veículo que a rebocava a desejada mobilidade ao turista. Com muitas auto-caravanas verifica-se precisamente o mesmo procedimento, só que o veículo rebocador é, agora, a auto-caravana, sendo a mobilidade ao seu proprietário/utente assegurada por um pequeno veículo atrelado à auto-caravana, frequentemente um *Mercedes Smart*, ou outros do mesmo segmento, ou então um pequeno motociclo.

Durante o período de tempo a que se reporta o presente relatório, verificou-se que **os Parques de Campismo na região do Algarve acolheram um total 14.735 auto-caravanas** (ver Nota 3, pág. 137).

Tal como já havia sido referido, aquando da referência ao movimento de auto-caravanas na fronteira terrestre da Região (Gadiana), o fenómeno da desigual distribuição ao longo do ano fica também aqui claramente demonstrado. Atendendo apenas ao movimento de auto-caravanas observado nos Parques de Campismo (ver Nota 4, pág. 139), verifica-se que os três meses que registam os mais elevados valores relativos à entrada de auto-caravanas são os meses de Março, Abril e Maio - que concentraram 33% do movimento anual -, sendo também de destacar que, se se atender aos valores dos meses de Janeiro e Fevereiro, o movimento dos primeiros 5 meses do ano corresponde a 49% do movimento anual. Por outro lado, há também a registar a ocorrência de um segundo pico anual, nos meses de Agosto e Setembro (dois meses que concentraram 20% do movimento anual de auto-caravanas).

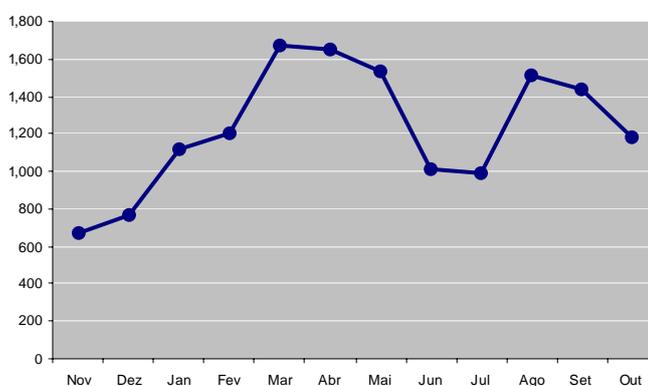
**Gráfico 3. Estimativa do n.º de auto-caravanas aparcadas (dentro e fora dos Parques de Campismo, e total) na Região do Algarve, por meses (Out-2006/Nov-2007)**



Fonte: CCDR Algarve

Contudo, existem profundas diferenças entre estes dois principais picos de afluência das auto-caravanas. Enquanto nos meses do Inverno e Primavera os auto-caravanistas são esmagadoramente cidadãos estrangeiros - sobretudo casais de reformados, provenientes dos países do Norte e Centro da Europa -, o fluxo dos meses de Julho e Agosto é originado sobretudo por auto-caravanistas portugueses e espanhóis, em idade activa, no gozo do seu período de férias anual.

**Gráfico 4. N.º de auto-caravanas entradas nos Parques de Campismo na Região (Nov.2006/Out. 2007)**



Fonte: CCDR Algarve

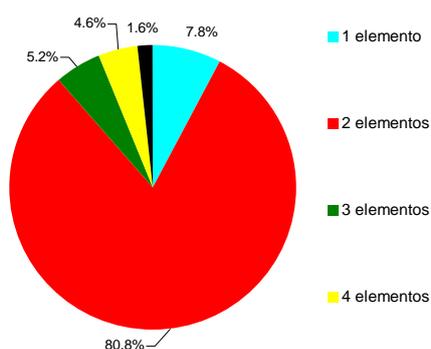
Poder-se-á notar alguma discrepância entre a distribuição mensal verificada no movimento na fronteira (que relevava o mês de Janeiro como o mês com maior movimento de entradas) e os valores relativos à entrada de auto-caravanas nos Parques de Campismo (que indicam o mês de Março como o mês com maior movimento de entradas). Em nosso entender, interpretando a situação observada no terreno e de acordo com as explicações adiantadas pelos responsáveis pelos Parques de Campismo, o desfasamento verificado entre estes dois picos poderá residir no facto de uma grande maioria dos auto-caravanistas entrados na Região no mês de Janeiro permanecerem fora dos Parques durante largas semanas

(recorrendo muito pontualmente aos Parques de Campismo) e, nos meses de Março e Abril, em vésperas da saída da região, afluírem em maior número aos Parques de Campismo de forma a melhor prepararem a viagem de regresso aos seus países de origem.

Ou seja, aparenta ser relativamente frequente a ida aos Parques de Campismo no período que antecede o início de uma longa viagem de regresso, pois nos Parques os auto-caravanistas procedem não só aos preparativos das suas viaturas - designadamente o enchimento dos depósitos de água, a recarga das baterias eléctricas e outras operações de manutenção/verificação -, mas também a outros procedimentos logísticos, nomeadamente arrumações no veículo, lavagem de roupa e outros preparativos, beneficiando assim dos equipamentos e serviços existentes nos Parques de Campismo.

O total apurado de 14.735 auto-caravanas que frequentaram os Parques de Campismo da Região traduziu-se num total de **31.276 hóspedes**, valor este que permite apurar um número médio de **2,11 indivíduos por auto-caravana**. Este valor corresponde, de facto, à ideia generalizada de que a grande maioria das auto-caravanas são ocupadas por duas pessoas, casais na maioria dos casos. Com efeito, a informação obtida junto dos Parques de Campismo corrobora esta ideia, na medida em que, tendo em consideração o total anual, verifica-se que 80,8% das auto-caravanas eram ocupadas por duas pessoas. No entanto, e eventualmente ao contrário do que se poderia supor, surge em segundo lugar o valor das auto-caravanas ocupadas apenas por uma pessoa (7,8% do total das auto-caravanas), e só em terceiro lugar o valor das auto-caravanas ocupadas por 3 pessoas.

**Gráfico 5. N.º de elementos por auto-caravana**

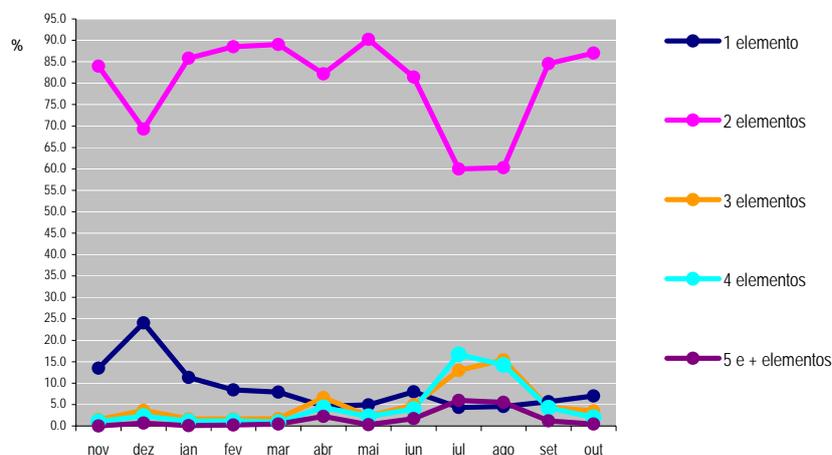


Fonte: CCDR Algarve

Todavia, estes valores, que correspondem ao total anual observado, sofrem uma significativa alteração nos meses de Verão (nomeadamente em Julho e Agosto), verificando-se então que as percentagens de auto-caravanas ocupadas por 3 e mais elementos superam claramente as de 1 elemento. Esta alteração demonstra claramente que os auto-caravanistas que afluem à Região nos meses de Verão constituem uma população diferente da de Inverno onde, para além do casal (apenas duas pessoas), as famílias com

filhos têm maior expressão e visibilidade. De notar que este aspecto foi também visível no mês de Abril, o que se explica pelo facto de o curto período de férias da Páscoa ter (em 2007) ocorrido no mês de Abril.

**Gráfico 6. N.º de elementos por auto-caravana, segundo os meses (Nov. 2006/Out. 2007)**



Fonte: CCDR Algarve

No que respeita à nacionalidade dos auto-caravanistas, verifica-se um quase absoluto domínio de cidadãos estrangeiros (88,3%), cabendo aos portugueses somente os restantes 11,7%. Entre os auto-caravanistas estrangeiros são claramente dominantes os cidadãos provenientes de Reino Unido (20,3%), da Alemanha (18,9%) e de França (14,7%). Estas três nacionalidades representam 54% do total dos auto-caravanistas entrados nos Parques de Campismo.

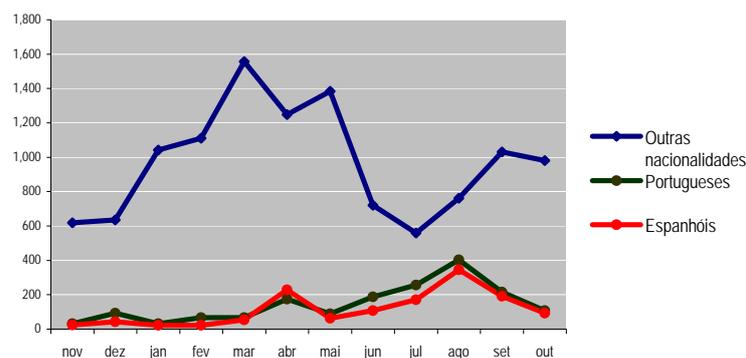
Para além destas três nacionalidades, surgem num segundo plano, para além dos auto-caravanistas portugueses, os de nacionalidade holandesa (11,1%) e espanhola (9,3%). O conjunto das restantes nacionalidades europeias (italianos, belgas, suíços, austríacos, etc.) contabiliza 8,4% dos auto-caravanistas, sendo ainda de registar os escandinavos (suecos, noruegueses, finlandeses e dinamarqueses) que compõem 4,2% do total.

Uma fatia muito pouco significativa é composta pelos auto-caravanistas de nacionalidades não-europeias - designadamente norte-americanos, canadianos, australianos e neozelandeses - que constituem apenas 1,2% do total. No entanto, será expectável a médio prazo, que o valor referente aos não-europeus, pelo menos em termos absolutos, venha a conhecer algum crescimento, na medida em que, como já vem acontecendo nos países do Centro da Europa, começa a ganhar expressão o aluguer de auto-caravanas a não-europeus, que optam por esta modalidade para viajar pela Europa.

Ainda no que respeita à questão das nacionalidades, há a destacar o facto de ser nos meses de Verão (particularmente em Agosto) que se registam os valores mais elevados para os auto-caravanistas Portugueses e Espanhóis, correspondendo este período à altura do ano em que fluxo de auto-

caravanistas estrangeiros assume os valores mais baixos. Um segundo pico anual da afluência de nacionais e espanhóis regista-se no mês de Abril (Páscoa), o que contribui para justificar o aspecto anteriormente referido relativamente ao aumento, neste mês, da percentagem de auto-caravanas ocupada por 3 e mais elementos.

**Gráfico 7. N.º de auto-caravanas entradas nos Parques de Campismo, por nacionalidade (Nov. 2006/Out. 2007)**



Fonte: CCDR Algarve

O valor percentual apurado para os cidadãos portugueses nos Parques de Campismo (11,7%) é igualmente um valor a reter, na medida em que será utilizado nos cálculos para a estimativa do número dos valores relativos a um conjunto de indicadores, designadamente o número estimado de dormidas de auto-caravanistas na Região do Algarve.

### 1.3. Estimativas para o valor das dormidas afectas ao auto-caravanismo e comparação com outras formas de alojamento

Relativamente ao número de dormidas dos auto-caravanistas, nos Parques de Campismo, verifica-se que o seu total se situou em **142.785**, sendo que destas: apenas 9,3% (13.232) cabem a auto-caravanistas nacionais, enquanto os restantes 90,7% (129.533) são dormidas de auto-caravanistas estrangeiros.

Com estes valores e com o valores relativos ao número de hóspedes - 31276 ocupantes das auto-caravanas: 12,3% dos quais (3.836) nacionais, e 87,7% (27440) estrangeiros - é possível determinar os valores para a estada média diária - número médio de dias passados nos Parques de Campismo pelos auto-caravanistas -, que se situou na ordem dos 4,5 dias para os cidadãos estrangeiros e 3,4 dias para os cidadãos nacionais.

Ou seja, tendo em consideração que a duração média da estada na Região do Algarve é de:

- 42 dias para os auto-caravanistas estrangeiros;
- e de 10,7 dias para os auto-caravanistas nacionais (ver Nota 5, pág. 138);

e que a estada média nos Parques de Campismo é de:

- 4,5 dias para os auto-caravanistas estrangeiros;
- e de 3,4 dias para os nacionais;

facilmente se confirma que, não apenas que a estada dos auto-caravanistas fora dos locais é uma prática corrente, mas também que é possível efectuar uma estimativa para a dimensão da informalidade deste fenómeno na Região do Algarve.

Assim, e tendo em consideração os valores acima referidos, é possível estimar um valor para as dormidas efectuadas fora dos Parques de Campismo. Estabelecendo uma relação entre os valores declarados para a permanência na Região e os valores relativos às dormidas e à estada média nos Parques de Campismo, é possível estimar os valores para as dormidas fora dos Parques de Campismo.

De acordo com este método, que apresenta naturalmente algumas debilidades, mas que é o único passível de aplicar face à ausência de valores estatísticos oficiais, estima-se que o **total de dormidas fora dos Parques de Campismo seja de 1.056.565**. Naturalmente, e reflectindo o peso dominante dos auto-caravanistas estrangeiros (já visível nas variáveis até aqui abordadas), estima-se que cerca de 97,3% dessas dormidas sejam de auto-caravanistas estrangeiros e os restantes 2,7% sejam de auto-caravanistas nacionais.

Estes valores relativos às dormidas (97,3% para cidadãos estrangeiros e 2,7% para os nacionais) não traduzem a proporção observada nos Parques de Campismo: 90,7% e 9,3%, respectivamente. A causa que se afigura mais plausível para explicar esta diferença reside, em nosso entender, sobretudo no facto de ao auto-caravanistas estrangeiros, por passarem mais tempo na Região, recorrerem menos aos Parques de Campismo do que os auto-caravanistas nacionais, em termos proporcionais, decisão esta que contribuirá de forma certamente representativa para uma redução das despesas.

Ao invés, os auto-caravanistas nacionais que, proporcionalmente, passam menos tempo na Região, optam em maior número pelos Parques de Campismo, de acordo com os elementos constantes na resposta ao inquérito, por questões que têm acima de tudo que ver com a segurança. Por outro lado, infere-se ainda que, pelo facto de passarem menos tempo na Região, os nacionais terão assim um orçamento disponível maior e, desta forma, estarão mais propensos a efectuar uma despesa com a estada nos Parques de Campismo.

Poder-se-ão ainda considerar outros factores para justificar esta maior procura dos nacionais pelos Parques de Campismo. Entre estes estará certamente o facto de os nacionais se deslocarem à Região sobretudo nos meses de Verão, quando muitos dos locais informais habitualmente ocupados por auto-caravanistas no Inverno e na Primavera estarem ocupados como parques de estacionamento (principalmente na envolvente das praias); e, ainda, eventualmente, pelo facto de os nacionais, por

terem aderido à menos tempo à prática do auto-caravanismo, não estarem ainda tão à vontade como os estrangeiros para estadas prolongadas fora dos Parques de Campismo.

**Quadro 2. Estada dos auto-caravanistas, dentro e fora dos Parques de Campismo, segundo a origem**

	Permanência declarada na Região do Algarve (dias)	Parques de Campismo						Fora dos Parques de Campismo		
		Entradas (veículos)		Hóspedes		Dormidas		Estada média (dias)	Estada média (dias)	Dormidas n.º
		n.º	%	n.º	%	n.º	%			
Auto-caravanistas estrangeiros	42,0	13.012	88,3	27.440	87,7	129.553	90,7	4,7	37,3	1.028.155
Auto-caravanistas nacionais	10,7	1.723	11,7	3.836	12,3	13.232	9,3	3,4	7,3	28.410
<b>Total</b>		<b>14.735</b>	<b>100.0</b>	<b>31.276</b>	<b>100.0</b>	<b>142.785</b>	<b>100.0</b>			<b>1.056.565</b>

Fonte: CCDR Algarve

**Quadro 3. Estada dos auto-caravanistas, dentro e fora dos Parques de Campismo**

	Parques de Campismo		Fora dos Parques de Campismo		Total n.º
	n.º	%	n.º	%	
Dormidas	142.785		1.056.565		<b>1.199.350</b>
Hóspedes	31.276	11,9	231.433	88,1	<b>262.709</b>
Veículos	14.785		109.404		<b>124.189</b>

Fonte: CCDR Algarve

Os valores até aqui referidos confirmam, de uma forma bastante clara e elucidativa, a dimensão da informalidade que caracteriza a prática do auto-caravanismo na Região do Algarve, na medida em que se estima que apenas 11,9% das dormidas dos auto-caravanistas tem lugar nos Parques de Campismo. Ou seja, os restantes 88,1% das dormidas ocorrem fora dos locais legalmente autorizados.

Naturalmente, estes valores correspondem a valores médios e, mesmo estes, obtidos por estimativa. Isto é, não é expectável que cada auto-caravanista individualmente distribua desta forma as suas noites passadas na Região (quase 12% das noites nos Parques de Campismo e pouco mais de 88% das noites passadas fora dos mesmos), uma vez que, como foi possível apurar com a realização dos inquéritos, existem auto-caravanistas que, pelo menos em território nacional, nunca recorrem aos Parques de Campismo, enquanto outros, em muito menor número, apenas recorrem aos Parques de Campismo e, muito excepcionalmente, pernoitam fora destes.

A importância desta relação numérica entre a estada média nos Parques de Campismo e a estada média na Região é particularmente relevante para o apuramento dos valores estimados relativos aos hóspedes, dormidas e receitas.

Com efeito, e tendo aqueles valores como referência, é possível estimar os valores globais para os hóspedes, dormidas e receitas, verificando-se desde já que, de valores eventualmente modestos e pouco significativos - os valores que se reportam aos Parques de Campismo -, uma vez ponderados com a

relação acima descrita, é possível determinar (estimar) valores já bastante significativos e que nos elucidam sobre a real dimensão do auto-caravanismo na Região do Algarve. Assim, estima-se que:

- o valor de 14735, relativo ao número de auto-caravanas entradas nos Parques de Campismo poderia, caso todas as auto-caravanas afluíssem aos Parques, ascender a cerca de 124.000;
- o número de hóspedes, que se apurou ser de 31276 nos Parques de Campismo poderia, caso todas as auto-caravanas afluíssem aos Parques, ascender a cerca de 263.000.;

Assim, e não podendo perder de vista que se está, no caso dos valores estimados para a realidade fora dos Parques de Campismo a laborar sobre uma extrapolação, conclui-se que os valores apurados permitem afirmar que o fenómeno do auto-caravanismo na Região do Algarve assume já um volume e um significado que não pode ser subestimado.

Com efeito, o valor estimado para o valor global das dormidas de auto-caravanistas na região – quase 1 milhão e 200 mil dormidas -, é um valor que assume algum significado quando comparado com outros valores, relativos a outras regiões ou a outras formas de alojamento. No quadro regional, com um valor global das dormidas afectas aos estabelecimentos hoteleiros, no ano de 2006, que se situa na ordem dos 14 milhões 160 mil dormidas, o valor estimado para o auto-caravanismo constitui cerca de 8,5%.

Este valor poderá, à primeira vista, não aparentar grande significado, uma vez que está a ser comparado com o valor das dormidas na Região que detém 38% do total nacional de dormidas. Contudo, se aquele mesmo valor for comparado com os valores das dormidas em estabelecimentos hoteleiros para outras regiões do país, verifica-se inequivocamente que o auto-caravanismo, na região, tem já uma dimensão longe de poder ser negligenciada. Por exemplo, verifica-se que o número estimado de dormidas dos auto-caravanistas na Região do Algarve é superior em 23% ao total das dormidas em estabelecimentos hoteleiros na Região do Alentejo; cifra-se em 34,3% do valor apurado para a Região Centro e um pouco menos (31,3%) em relação ao valor apurado para a Região Norte.

**Quadro 4. Relação do n.º de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (2006), por Regiões, com o n.º de dormidas de auto-caravanistas na Região do Algarve**

Regiões	Dormidas em estabelecimentos hoteleiros (2006)	Valor (percentual) assumido pelo total de dormidas de auto-caravanistas no Algarve
Alentejo	978.492	123,1
Centro	3.508.135	34,3
Norte	3.844.374	31,3
Lisboa	8.162.614	14,8
Ilhas	6.909.194	17,4
Algarve	14.163.652	8,5
País	37.566.461	3,2

Fonte: CCDR Algarve

Mesmo no contexto do total das dormidas registadas nos Parques de Campismo (campismo, caravanismo, auto-caravanismo e outro alojamento), o valor global das dormidas afectas ao auto-caravanismo no Algarve apresenta valores bastante significativos: é, por exemplo, superior ao valor das regiões do Alentejo, Norte e Lisboa, sendo apenas superado pelos valores das regiões Centro e Algarve.

**Quadro 5. Relação do n.º de dormidas efectuadas nos Parques de Campismo (2006), por Regiões, com o n.º de dormidas de auto-caravanistas na Região do Algarve**

Regiões	Dormidas nos Parques de Campismo (2006)	Valor (percentual) assumido pelo total de dormidas de auto-caravanistas no Algarve
Alentejo	904.585	133.1
Centro	2.085.454	57.7
Norte	1.031.780	116.7
Lisboa	934.165	128.9
Ilhas	<i>negligenciável</i>	<i>negligenciável</i>
Algarve	1.822.253	66.1
País	6.831.903	17.6

Fonte: CCDR Algarve

O valor da estimativa das dormidas relativas ao auto-caravanismo no Algarve assume uma dimensão que pulveriza em absoluto os valores apurados para, por exemplo, o segmento do Turismo em Espaço Rural (TER). Os valores relativos às dormidas em TER, em todo o país, constituem apenas 42,9% do valor apurado para as dormidas de auto-caravanistas no Algarve e, nesta Região, os valores para as dormidas em TER constituem apenas 3,1% do valor estimado para o auto-caravanismo.

Estes valores, e sobretudo a sua comparação, poderão eventualmente ter alguma pertinência na medida em que se constata que um produto turístico como o TER (merecidamente objecto de profunda produção legislativa e inclusive de alguns incentivos financeiros) representa, em termos de volume, significativamente menos do que o auto-caravanismo, uma matéria que não tem, até hoje, merecido a devida atenção.

**Quadro 6. Relação do n.º de dormidas efectuadas nos estabelecimentos de TER (2006), por Regiões, com o n.º de dormidas de auto-caravanistas na Região do Algarve**

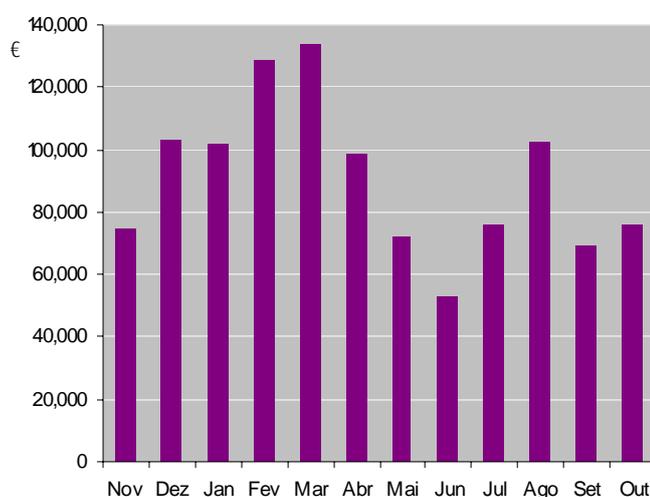
Regiões	Dormidas em TER (2006)	Valor assumido face ao n.º estimado do total de dormidas de auto-caravanistas no Algarve (%)
Alentejo	115.536	9,6
Centro	93.962	7,8
Norte	151.835	12,6
Lisboa	33.608	2,8
Ilhas	84.658	7,0
Algarve	37.454	3,1
País	517.053	42,9

Fonte: CCDR Algarve

#### 1.4. Estimativa das receitas hipoteticamente geradas pelo auto-caravanismo

Ainda com base na informação recolhida junto dos Parques de Campismo, apurou-se que as receitas dos Parques, geradas exclusivamente pelos auto-caravanistas na estada, se cifrou em 1.088.000 €. Obviamente, também nesta variável se reflecte o efeito sazonalidade que já foi referido anteriormente, sendo mais uma vez visível a importância, sobretudo, dos meses de Dezembro a Abril e, ainda, o mês de Agosto.

**Gráfico 8. Receitas dos Parques de Campismo, geradas exclusivamente com base no auto-caravanismo (Nov. 2006/Out. 2007)**



Fonte: CCDR Algarve

Não sendo a quantificação e análise das receitas geradas pelos auto-caravanistas propriamente o objectivo primordial deste documento (até porque, quando comparadas com as receitas geradas pelos estabelecimentos hoteleiros classificados, assumem uma expressão insignificante<sup>1</sup>), uma breve abordagem a este assunto poderá revestir-se de alguma pertinência na medida em que estas receitas são, sem dúvida, importantes para os Parques de Campismo, principalmente porque entram numa altura do ano - Inverno e Primavera - em que a afluência aos Parques é muito reduzida. Esta breve análise poderá também ser útil para uma extrapolação dos valores das receitas que eventualmente poderiam ser geradas caso toda a prática do auto-caravanismo na Região do Algarve tivesse lugar nos locais adequados (Parques de Campismo ou, como sucede em grande parte dos países de onde provém a esmagadora maioria dos auto-caravanistas, em Áreas de Serviço ou de Acolhimento para auto-caravanas).

<sup>1</sup> - Segundo dados do INE, o total dos "Proveitos de Aposento" para a Região do Algarve, em 2006, foi de 362.411.000 €. Como se constata é um valor incomparavelmente superior ao valor apurado como o equivalente, ou seja os "Proveitos de Aposento" para o auto-caravanismo nos Parques de Campismo.

Recorrendo ao método simples, eventualmente demasiado linear, que nos permitiu estimar um valor para o total das dormidas de auto-caravanistas na Região, verifica-se que: tendo como referência o valor de 1.088.000 € para a receita correspondente a 142.785 dormidas nos Parques de Campismo, estima-se que o valor para a receita que eventualmente se obteria relativamente às 1.056.565 dormidas fora dos Parques de Campismo seria de cerca de 8.057.000 €. Este valor, cerca de 8 milhões de Euros, constitui, por assim dizer, um valor bruto que eventualmente poderia e deveria ser cobrado aos auto-caravanistas pelas dormidas que efectuam na Região.

A referência a este valor como “valor bruto” significa que uma eventual criação de áreas de acolhimento para auto-caravanas poderia captar receitas que não teriam obrigatoriamente que ascender a este montante, mas sim captar uma parte (uma fracção) dele.

Ou seja, como o valor apurado das receitas dos Parques de Campismo (1.088.000 €) corresponde, em termos médios, a um valor de 7,62 €/dormida (142.785 dormidas), e que é este valor médio do custo/dormida que geraria os cerca de 8 milhões de Euros, uma vez que este valor se reporta apenas a um indivíduo, ter-se-ia que o custo médio suportado por um casal (como é a grande maioria dos casos dos auto-caravanistas) seria de 15,24 € / dormida.

No entanto, numa eventual criação de áreas de acolhimento para auto-caravanas, de acordo com o modelo, os princípios, as práticas e as tarifas praticadas nos países europeus de onde provém a esmagadora maioria dos auto-caravanistas (e onde a criação de áreas de acolhimento se tem revelado como uma estratégia de sucesso), estes preços não poderiam ser praticados. Com efeito, mesmo naqueles países, onde o custo de vida, tal como o poder aquisitivo, são superiores aos padrões nacionais, as tarifas cobradas nas áreas de acolhimento variam entre os 5 e os 6 Euros/dia (por veículo, independentemente do número de ocupantes).

Assim, para estimar uma possível receita que poderia caber às áreas de acolhimento das auto-caravanas (tomando como referência o valor relativo ao custo/dia praticado noutros países) poder-se-á considerar que, uma vez que a situação mais corrente é uma ocupação de duas pessoas por veículo, as 1.056.565 dormidas fora Parques de Campismo corresponderiam, grosso modo, a 528.283 veículos. Se fosse cobrada uma quantia de 6 €/dia, as receitas poderiam ascender a cerca de 3.170.000 €/ano.

Naturalmente que a análise económica não se esgota com a mera referência a estes valores, mas o que se afigura mais importante a reter é o facto de o volume da informalidade em que se processa a prática do auto-caravanismo na Região ser susceptível de gerar um montante de receitas bastante significativo.

**Quadro 7. Cálculo das receitas geradas nos Parques de Campismo e estimativa das receitas potencialmente geradas nas áreas de acolhimento**

	Custo médio da dormida	Dormidas	Receitas
Parques de Campismo (apenas auto-caravanismo)	7,62 €	142.785	1.088.000 €
<i>Estimativas:</i>			
1 - C/ as dormidas informais a terem lugar nos Parques de Campismo	7,62 €	1.056.565	8.057.000 €
2 - C/ as dormidas informais a terem lugar em áreas de acolhimento	6 € (veic. + 2 indiv.)	528.283 (veic./dia)	3.170.000 €

Fonte: CCDR Algarve

## 1.5. Gastos médios diários dos auto-caravanistas

Outro aspecto que se afigura relevante, em matéria de receitas, tem a haver com as despesas efectuadas pelos auto-caravanistas durante a permanência na Região. Estas receitas, tal como muitos outros aspectos ligados a esta forma de turismo itinerante, não têm suscitado grande interesse por parte dos organismos responsáveis pelo turismo, talvez por serem à partida consideradas como baixas e irrelevantes, nomeadamente quando comparadas com as receitas geradas noutros produtos turísticos. No entanto, existem aspectos no domínio da quantificação destas receitas que julgamos merecedores de serem tidos em atenção.

Em primeiro lugar, e embora não tenhamos informação que o ateste, para além do que foi observado na realização dos inquéritos aos auto-caravanistas, é possível afirmar que a grande parte da despesa efectuada por estes durante a permanência na Região é uma despesa que reverte directamente nas economias regional e local.

Contrariamente à esmagadora maioria dos turistas que afluem à Região, que recorre em larga escala a operadores turísticos encarregues de operações - como as deslocações de e para a Região, deslocações na Região, alojamento, e, frequentemente, até as despesas na restauração -, as despesas que os auto-caravanistas efectuam, mesmo que de menor valor quantitativo, não passam por operadores ou intermediários e são efectuadas directamente nos estabelecimentos e nos agentes económicos da Região.

Por outro lado, e decorrendo naturalmente do facto de a estada dos auto-caravanistas, principalmente os estrangeiros, ter uma duração muito superior à da grande maioria dos turistas que frequentam a Região, a diversidade das despesas é notoriamente maior. Para além das normais despesas em restauração e similares e em produtos da Região (artesanato, etc.), os auto-caravanistas efectuam igualmente outros tipos de despesa menos frequentes nos turistas normais, como por exemplo:

- com a manutenção e equipamento da auto-caravana<sup>2</sup>;
- nos mercados municipais;
- em estabelecimentos de venda de vestuário, calçado e similares;
- em drogeries e casas de tintas e ferragens;
- em serviços pessoais (lavandarias, cabeleireiros, etc.);
- e, também, em equipamentos colectivos (museus, piscinas municipais, etc.).

Esta maior diversidade da despesa, que decorre de uma mais prolongada estada na Região, tem igualmente a virtude de contribuir para distribuir e fazer chegar a mais agentes económicos da Região (sobretudo estabelecimentos comerciais) as receitas trazidas pelos turistas, que normalmente usufruem em muito menor grau das vantagens económicas associadas aos fluxos turísticos na Região pelos.

Por outro lado, em função do crescimento do mercado de auto-caravanas, quer de viaturas novas quer de viaturas de aluguer e, ainda de um crescente e dinâmico mercado de viaturas usadas, são visíveis para quem circula no principal eixo viário do litoral – a EN 125 –, não apenas a cada vez maior presença de auto-caravanas nos parques e *stands* dos estabelecimentos de venda e/ou aluguer de viaturas, como também já alguns estabelecimentos exclusivamente dedicados à venda, aluguer e manutenção/reparação de auto-caravanas.

Em termos meramente quantitativos, foi possível apurar, por via dos inquéritos, que a despesa média diária efectuada pelos auto-caravanistas (estrangeiros e nacionais, nos Parques de Campismo ou fora destes), varia entre os 34,6 e os 46,7 €/dia.

Em termos de estrutura da despesa, a rubrica que detém maior significado são as despesas relacionadas com a alimentação (que varia entre os 32.9 e os 46.1 %), o que significa que esta rubrica representa aproximadamente entre 1/3 e metade da despesa efectuada pelos auto-caravanistas. Sendo os valores para as restantes rubricas genericamente bastante aproximados, destaca-se claramente como excepção, naturalmente, a despesa em alojamento.

---

<sup>2</sup> - Foi referido por mais do que um auto-caravanista (estrangeiro) que, embora não seja esse o motivo para a sua deslocação ao Algarve, aguardou por esta deslocação para mudar o sistema de aquecimento por meio da energia solar do veículo numa empresa localizada no concelho de Aljezur, conhecida pela qualidade do produto/serviço e pelos preços competitivos.

**Quadro 8. Gastos médios diários efectuados pelos auto-caravanistas, segundo a origem e o local de estada**

	Estrangeiros				Nacionais			
	Fora dos Parques de Campismo		Nos Parques de Campismo		Fora dos Parques de Campismo		Nos Parques de Campismo	
	€	%	€	%	€	%	€	%
Alimentação	15,8	45.5	15,3	32.9	16,5	46.1	17,4	41.4
Combustível	6,2	18.0	7,0	15.1	7,0	19.6	6,0	14.3
Alojamento	2,7	7.8	10,2	21.8	1,0	2.8	7,1	16.9
Recreio, cultura...	4,5	13.0	7,1	15.1	4,6	12.8	5,3	12.6
Outros bens/serviços	5,4	15.6	7,1	15.2	6,7	18.7	6,2	14.8
<b>Total</b>	<b>34,6</b>	<b>100.0</b>	<b>46,7</b>	<b>100.0</b>	<b>35,8</b>	<b>100.0</b>	<b>42,0</b>	<b>100.00</b>

Fonte: Inquérito CCCR Algarve

Os valores para cada uma das 5 rubricas são relativamente semelhantes, não havendo pronunciadas diferenças entre maiores e menores frequentadores dos Parques de Campismo, excepção feita muito naturalmente à despesa em alojamento. No caso dos auto-caravanistas que pouco (ou nada) frequentam os Parques de Campismo, os valores situam-se nos 2,7 € (estrangeiros) e 1,0 € (nacionais), valores estes que na estrutura da despesa diária representam muito pouco (7.8 e 2.8 %, respectivamente). No entanto, claramente se verifica que a despesa em alojamento, efectuada pelos auto-caravanistas que frequentam habitualmente os Parques de Campismo, assume valores pouco representativos quer em termos absolutos (10,2 ou 7,1 €) quer em termos percentuais (21.8 ou 16.9 %), revelando assim que a opção pela estada e permanência fora dos Parques de Campismo não será tanto uma opção de natureza económica, mas sim uma prática que gradualmente se foi enraizando.

Quando comparados com os valores dos gastos médios dos turistas chamados “normais” (estrangeiros) na Região do Algarve, que se situam na ordem dos 100 €/dia (sem a despesa relativa ao voo), é um facto indesmentível que os gastos dos auto-caravanistas são substancialmente menos significativos, representando em média cerca de 34 a 46 % do valor médio do turista veraneante estrangeiro. Contudo, poderá haver um detalhe, bastante importante, que permite efectuar uma outra leitura destes valores e melhor contextualizar a importância do auto-caravanismo na Região.

O turista veraneante estrangeiro, cujos gastos estão estimados em 100 €/dia, permanece em média cerca de 5,9 dias na Região (estada média de 5,9 noites em 2006). Os auto-caravanistas, embora efectuem gastos médios diários menos interessantes (do ponto de vista do valor bruto da receita), permanecem muito mais tempo na Região (42 dias em média para os estrangeiros e 10,7 para os nacionais), pelo que, embora o valor médio diário dos gastos dos auto-caravanistas seja inferior, a sua mais prolongada estada na Região resulta num valor global dos gastos superior ao que é deixado na Região pelo turista veraneante estrangeiro.

A este aspecto haveria ainda a juntar outros de natureza mais qualitativa como, por exemplo, o facto já referido de estes gastos serem difundidos a agentes económicos (estabelecimentos comerciais e outros) que normalmente usufruem menos das receitas deixadas pelo turismo e, ainda, o aspecto muito